

ESCRITORES

Akiria Patrícia
William Fabian
Juliano Marçal
Cristovam E. Santo
Pablo Marçal

A DESTRUIÇÃO DO

MARX
ISMO

CULTURAL

Edição 1

Volume 1

Autor: Akiria Patrícia

Dr. Cristovam Espírito Santo

Dr. Juliano Marçal

Dr. Wiliam Fabian

Pablo Marçal

Revisão: Thatiane Maciel

Tatiana Nascimento

Desing capa: Bruna Marta

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, deste material, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Detentora dos direitos autorais: Pablo Marçal

A
DESTRUIÇÃO DO
MARXISMO
CULTURAL

Sumário

Prefácio.....	07
Cap 1 - Os Filhos de Caim.....	09
Cap 2 - ONU e a destruição das soberanias nacionais.....	15
Cap 3 - Tecocracia (Burocracia) e Justitocracia.....	21
Cap 4- Islamismo: A Submissão do mal.....	27
Cap 5- Gramsci- O Estrategista do Mal.....	31
Cap 6 - Uma breve história do comunismo e seus horrores.....	43
Cap 7 - A centralidade de nossa busca.....	47
Cap 8 - Os filhos dos homens e os filhos de Deus.....	51
Cap 9 - Os dois filhos.....	53
Cap 10 - Um Altar Construído a Justiça Própria.....	57
Cap 11 - O comunismo não acabou.....	73
Cap 12 - Como Funciona o marxismo cultural.....	77
Cap 13 - A criação do objetivo supra-ordenado.....	79
Cap 14 - Como o estado se fortalece no marxismo cultural?.....	81
Cap 15 - Como funciona na prática?.....	83
Cap 16 - Houve Ditadura no Brasi?.....	91
Cap 17 - O Aborto é um instrumento de controle Político.....	109
Cap 18 - NL: idioma conhecido como politicamente correto.....	117

Prefácio

Esta obra é fruto da conexão de cinco pessoas: do Juiz de Direito Dr. William Fabian; do médico Dr. Juliano Marçal; do advogado Dr. Cristóvan do Espírito Santo; da jornalista Akiria Patrícia e do andragogo Pablo Marçal, que estudaram arduamente esse assunto nos últimos dez anos.

Ver esse livro nascer mexe muito com meu coração porque há uma década atrás nós parecíamos apenas conspiradores, porque as pessoas nunca haviam ouvido falar de Foro de São Paulo, de Antonio Gramsci, do próprio marxismo cultural, da engenharia social e da Escola de Frankfurt.

Você vai descobrir nesse livro coisas que vão revirar o seu estômago e um sentimento de revolta vai definir novas diretrizes na sua vida. O Marxismo sempre foi uma ideia idiota e abrupta, mas o marxismo cultural é simpático, simples e destrutivo. Criou tantos tentáculos, moldou tantas culturas, afetou inúmeras sistemas econômicos, crenças, religiões e a individualidade da pessoa humana em um nível quase impossível de reverter.

Colocamos o nome desta obra de “A destruição do Marxismo Cultural”, para dar um sentido ambíguo. O marxismo está nos destruindo há décadas de uma forma invisível. Após esta obra você ativará a consciência e entenderá que só existe um caminho para resolver isso. Sim, nós iremos destruir o marxismo cultural, através de uma geração de valor, que pensa e age rapidamente.

Sabe o que o marxismo cultural mais odeia? O movimento imparável chamado judaico-cristão e é nisso que somos bons. Vamos para a guerra, pois a paz é a consequência de uma guerra vencida! Você está pronto?

Pablo Marçal

Capítulo 1

OS FILHOS DE CAIM

“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um homem.

E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta.

Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu

desejo, mas sobre ele deves dominar.

E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.

Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar, me matará. O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.

E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden. (Gênesis 4:1-16).

O que dizer de nossa sofisticada “civilização”? Em um único século (XX) a humanidade inventou o automóvel, o avião, o foguete e as viagens tripuladas ao espaço. No mesmo século, testemunhou-se duas grandes guerras mundiais que resultaram na morte de dezenas de milhões de pessoas! Tudo acontecendo praticamente no intervalo de cinquenta anos! Fo-

mos, na verdade, convertidos em brilhantes técnicos, contudo sem alma! Assim como Caim, rejeitamos os conselhos de Deus, dos seus profetas, e nos tornamos mortos espiritualmente. Criamos uma civilização sem Deus, o sonho de Caim, nosso pesadelo e contaminamos todo o conhecimento, a intelectualidade, com a maldição do vazio divino.

Para a compreensão do tema, deve-se observar a importância das rupturas inicialmente ocorridas na Idade Média e agravadas pelo surgimento do pensamento racional (cartesiano) no século XVII.

A Idade Média é o período histórico compreendido entre o século V da Era Cristã e o Século XV. Durante dez séculos, após a queda do Império Romano, o Cristianismo desenvolveu-se na Europa medieval e, ao contrário do que é apregoado, muito conhecimento, seja natural, seja espiritual, foi concebido. A Igreja Cristã medieval fundou as primeiras universidades, empreendeu as primeiras tentativas de universalização do ensino e produziu conhecimento especialmente em seus monastérios.

Uma das grandes dádivas do período foi a chamada Escolástica, que consistia em um esforço de compreensão do Divino como a verdadeira realidade e suas repercussões no Espírito humano e no mundo natural. A natureza consistia em um reservatório do conhecimento de Deus. Ciência e Fé não eram dissociáveis, pois estavam diretamente ligadas à própria Razão Divina, origem de todo o saber. A Escolástica já é resultado do ambiente acadêmico medieval a partir da consolidação das primeiras universidades já no Século V. Durante séculos, este método de compreensão do universo reinou absoluto e um dos propósitos era transformar o homem em um ser inteiro, inteligente, observador, mas ciente de sua relação e origem divinas.

Os maiores representantes do pensamento escolástico são os dois pensadores citados a seguir, que estão separados pelo

tempo e pelo espaço: Agostinho de Hipona (Santo Agostinho), nascido no norte da África no fim do século IV, e Tomás de Aquino, nascido na Itália do século XIII. Agostinho defendia a busca de explicações racionais que justificassem a fé e Tomás de Aquino o uso de caminhos mais eficazes na obtenção de respostas até então em aberto, inclusive com a sistematização do ensino, definição das disciplinas do conhecimento, enfim, um sistema prático para alcançar a difusão das matérias dentro do ambiente universitário.

Outros nomes da escolástica são Anselmo de Cantuária, Alberto Magno, Robert Grosseteste, Roger Bacon, Boaventura de Bagnoreggio, Pedro Abelardo, Bernardo de Claraval, João Escoto Erígia, John Duns Scot, Jean Buridan e Nicole Oresme.

Os problemas começam quando a Universidade de Paris, no século XII, começa a sistematizar e dividir suas faculdades, lançando as sementes para o racionalismo e o idealismo, ou seja, inicia-se um movimento que resultará séculos depois no cartesianismo a partir do século XVII. Foi um esforço sincero, mas equivocado, de separação entre Razão e Fé. A Escolástica tradicional, que era capaz de perceber o ser humano na sua inteireza, começa a sofrer importantes rupturas.

Com os problemas iniciados na Idade Média, conforme já mencionado, abre-se espaço para o surgimento da doutrina do pensador francês René Descartes (1596-1650) e de seus seguidores, considerada o marco primordial da filosofia moderna, por inaugurar a autonomia de uma razão dubitativa, científica e subjetivista em relação ao primado da autoridade tradicional e da crença religiosa. É o fim da capacidade de se enxergar o ser humano de forma plena, completa, rompendo-se a partir de então, de forma praticamente irreversível, com a compreensão da verdadeira dimensão do homem em Deus. A partir do pensamento cartesiano, a partir da alta cultura, a humanidade começa seu distancia-

mento em face do Divino. Mesmo no campo teológico, adota-se o racionalismo e o idealismo como referências absolutas a título de método de análise de uma distorcida realidade, na qual “Deus” transforma-se em uma simples “idéia”, portanto, passível de ser refutado ou negado. O grande mérito da Escolástica era perceber que Deus existe simplesmente, independentemente de “crença”. Negá-lo é como negar a existência de uma montanha, de um animal, de uma árvore. Deus se revela inclusive em sua Criação, no próprio homem, fruto de sua Razão como já afirmado.

A partir de Descartes, a filosofia caminhou a passos largos para a desconstrução da própria ciência, esvaziada sem o elemento divinal, a fé foi comprometida, pois, como já informado, a Igreja (seja católica, seja protestante) foi diretamente afetada por esta filosofia dita “moderna” e “modernizadora”. Com Kant, pensador alemão do século XVIII, a Razão está apenas no homem e a Religião é um mero “capricho”, apesar de necessária, mas sem muita relevância ao mundo científico. Outro alemão, Hegel (século XVIII/XIX), consolida o chamado “idealismo alemão” e no alto de sua arrogância intelectual, cercado de aduladores, declara a “morte de Deus” para reconhecer-se como o próprio Deus. Discípulo do mesmo, sendo o “ápice” desta tragédia intelectual e que se arrastou por séculos, especialmente a partir do fim da Idade Média, surge Karl Marx, pai da doutrina mais maligna e destrutiva já concebida pela mente humana, responsável pelos totalitarismos e horrores vividos no Século XX.

Em Marx, Deus, e qualquer concepção relacionada ao mesmo, é combatido de todas as formas, sendo a fé um impedimento para a felicidade da sociedade socialista e comunista. Deus simplesmente não existe e, no Seu lugar, Marx concebe o Estado que será absoluto, esmagará a individualidade e trará a “felicidade”. Esta foi a receita certa para “literalmente” trazer-se o Inferno à Terra. No Brasil, sabemos bem o resultado de um Estado “Grande” e “Distribuidor da Riqueza”. O marxismo sim-

plesmente gerou um sistema no qual a “classe opressora capitalista” é substituída por uma outra “classe opressora”, os políticos, que sorve todos os recursos da sociedade para se refestelar-se enquanto a maioria da população vive escravizada por um Estado autoritário e brutal!

Ao teor do exposto, constatamos que a atual humanidade é fruto de séculos de equívocos no âmbito da alta cultura e que resultaram nos desastres de nossos dias! O papel da Igreja, do Cristianismo, hoje, é resgatar, de alguma forma, sua relevância perdida nos últimos séculos. É renunciar a falsos paradigmas e concepções que a contaminaram até nossos dias! Os Filhos de Caim não podem prevalecer e manter-nos “cegos”.

Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

2 Coríntios 4:4

Capítulo 2

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) E SEU ATUAL PAPEL DE DESTRUIÇÃO DAS SOBERANIAS NACIONAIS

A Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu em 24 de outubro de 1.945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o propósito de promover a cooperação internacional e a paz. Seus objetivos iniciais, indiscutivelmente nobres, infelizmente, no decorrer do século XX, foram distorcidos e se prestam atualmente a desconstruir os valores pelos quais o mundo ocidental tem se sustentado ao longo de vários séculos.

No início de sua criação, o conceito de soberania era respeitado, ou seja, a capacidade de cada país membro se autodefinir e relacionar com os demais países de forma autônoma, apesar de todos buscarem os nobres objetivos comuns que leva-

ram à criação desta instituição. Contudo, movimentos internos, inclusive de cunho político, burocrático e de poderosas forças belicistas, especialmente durante a “Guerra Fria”, contaminaram a instituição que passou a se vincular ao chamado movimento globalista.

O Globalismo pode ser definido como o movimento de poderosas instituições de alcance mundial, incluindo países, religiões, entidades e corporações, mesmo que sob a liderança de importantes investidores globais, com o claro objetivo de promover um governo central e mundial, uma única moeda e, se possível, uma única “moral” ou “ética” com caráter até religioso, sempre em detrimento dos valores tradicionais que moldaram especialmente as sociedades ocidentais em cada nação em franca oposição aos valores cristãos ocidentais. Obviamente, ao globalismo não interessa manter ou respeitar as soberanias nacionais, ou os valores tradicionais do mundo judaico e do próprio Cristianismo. Tais conceitos são obstáculos a um mundo totalmente integrado e sob um comando único. Quanto mais parecidas as pessoas forem no pensar e no agir, melhor. Obviamente, as técnicas de marketing e propaganda são fundamentais e o controle dos meios de comunicação social, sempre em escala global, imprescindíveis a tais propósitos. As pessoas estão sendo imbecilizadas, inclusive no campo pedagógico a partir de diretrizes da referida organização e Organizações Não Governamentais embaixo de seu imenso guarda-chuva!

São três os grandes blocos que competem pelo controle mundial, tendo a ONU como um importantíssimo instrumento: o Bloco Russo/Chinês, o Bloco Metacapitalista Ocidental e o Bloco Árabe Muçulmano. Tais blocos competem entre si, mas se unem contra três grandes inimigos comuns: o Cristianismo, o Nacionalismo norte-americano e, é claro, Israel. Ainda, se aliam ao Marxismo Cultural para alcançarem seus objetivos de dominação. O Marxismo, como ideologia totalitária, tem cento e cinquenta

anos de técnicas e ferramentas de controle social extremamente eficientes e revolucionárias.

Em uma visão panorâmica, considerando que esta contaminação atinge a ONU e todas as suas instituições (UNESCO, UNICEF, OMS, FAO, dentre inúmeras outras), esta gigantesca burocracia interna da referida instituição, seus comitês, comissões etc representam poderosos instrumentos de influência mundial, capazes de mudar padrões de conduta e padrões culturais com suas resoluções, transformando o direcionamento político, econômico e social de continentes inteiros, sempre sob a ingênuo alegação de não serem vinculantes e terem caráter meramente informativo.

Recentemente, pode-se destacar a forte influência das decisões tomadas em decorrência da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas que estabeleceu mundialmente um reconhecimento, ainda que controverso, de criação de vários instrumentos de controle climático que afetam diretamente a soberania das nações em todo o globo, a exemplo da chamada “Agenda 21”.

Em outro exemplo, a partir de comunicado recente, amplamente divulgado pela Imprensa internacional e com fortes reações contrárias no Reino Unido, o Comitê dos Direitos da Criança (mais um Comitê deste monstro burocrático chamado de ONU) afirma que nas escolas britânicas o atendimento compulsório por parte dos menores em cultos religiosos cristãos representa uma violação ao direito infantil, mesmo que autorizado pelas famílias, sugerindo que as crianças possam se retirar livremente de tais eventos religiosos, ainda que seja da vontade dos pais que lá estejam. Na verdade, de forma sempre sutil, como é a estratégia globalista, retira-se da família e dos pais o papel de educação e responsabilidade sobre seus filhos. A verdade é que o aludido Comitê, que possui países muçulmanos em sua composi-

ção, a exemplo do Egito, atende ao projeto globalista de desconstrução da família tradicional e fomenta a rebeldia de filhos contra seus pais e contra a cultura de origem das crianças afetadas. Outro agravante é que não há qualquer menção ao ensino muçulmano, obrigatório em diversos países árabes e amplamente difundido nas escolas de tais nações islâmicas. Claramente, o relatório do Comitê dos Direitos das Crianças da ONU tem por objetivo claro atacar o Reino Unido e o Cristianismo, especialmente a partir dos esforços britânicos em se libertar de outra entidade globalista chamada União Européia. O referido relatório foi direcionado especificamente à Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia, nações que são ainda resistentes refúgios do Cristianismo protestante e católico na Europa. O modelo tradicional de família e seus valores não interessam ao movimento globalista.

Em nome de uma aparente tolerância, a contaminada ONU, como já afirmado e demonstrado, pratica a intolerância contra as nações soberanas e contra a herança cultural judaico-cristã que moldou o mundo ocidental como o conhecemos. Não se deve ainda ignorar que esta entidade, por décadas, tem minado os valores que nortearam o mundo por séculos, incentivando a divisão entre gêneros, inclusive em Convenções por ela patrocinadas (Conferência sobre as Mulheres do Cairo em 1994 e Conferência de Pequim em 1995), divisão religiosa a partir de relatórios como o destacado anteriormente, ou seja, esta instituição já perdeu seu propósito de promoção do entendimento e harmonia entre os povos, fomentando a divisão global para, oportunamente, oferecer a conquista através de um governo único, provavelmente comandado por seu Secretariado Geral, em um regime totalitário global. Neste processo, o marxismo cultural, tão conhecido dos chineses, russos e cubanos, tem sido de grande ajuda, promovendo uma revolução cultural global, a partir da Escola de Frankfurt, desde os anos quarenta do século passado.

A iniciativa britânica de se retirar da União Européia é

digna de aplausos e representa um grande golpe contra o movimento globalista que não possui nenhum interesse na manutenção de povos livres e soberanos!

Ao teor do exposto, deve-se repudiar, diante do grau de contaminação da Organização das Nações Unidas, toda e qualquer iniciativa no intuito de desconstruir as soberanias nacionais e os valores que foram fundamentais para a construção de nossa História e Cultura. A Herança cristã deve ser celebrada com orgulho e alegria, sendo parte do que somos, independentemente do Estado laico que não é sinônimo de Estado ateu e não tem o direito de ignorar os valores da sociedade que o sustenta, pois o Estado é ficção humana que existe para servir ao povo e não o contrário!

Capítulo 3

TECNOCRACIA (BUROCRACIA) E JURISTOCRACIA

À medida que a nossa “grande civilização” sem Deus continuou a se desenvolver, especialmente a partir do século XVI, surge a necessidade de um Estado cada vez mais complexo, com estruturas internas próprias e que se agigantavam, muito diferente da administração descentralizada do período feudal, no qual a vida estava realmente nas pequenas cidades, vilarejos e feudos, não em entes fictícios como o Grande Leviatã chamado “Estado”. Diante de tais fatos, definir alguns conceitos se faz necessário.

Teocracia: sistema de organização política e social fundado na supremacia dos técnicos, da Burocracia; em outras palavras, sistema de organização política e social fundado na supremacia dos burocratas sobre a vontade popular, sobre os próprios governos eleitos, ou seja, a consolidação monstruosa de uma espécie

de “Deep State” ou “Estado profundo” que não está mais sujeito ao escrutínio público, eleições ou mesmo fiscalização. É algo tão poderoso em nossos dias que está inviabilizando a Presidência dos Estados Unidos da América. Se esta burocracia estatal está ligada aos serviços de inteligência (nos EUA, CIA, NSA, FBI; na Rússia a KGB etc), o resultado é ainda mais desastroso quando a mesma é ideologizada e tem objetivos não mais técnicos, e sim políticos, como ocorrido na trágica Era Obama. Vale lembrar que a KGB já possuiu oficialmente 700.000 funcionários no auge da antiga URSS. Tal instituição continua ativa em todo o mundo, sob a liderança do Ditador Vladimir Putin, provavelmente com um número ainda maior de servidores e agentes secretos, minando governos e cometendo toda a sorte de crimes. Só para citar um exemplo de como o Maligno vem agindo em escala global, Hillary Clinton, enquanto Secretária de Estado norte-americana, durante a Presidência de Barack Hussein Obama, permitiu que os russos ficassem com vinte por cento de todo o urânio produzido nos EUA, elemento vital para a proliferação de armas atômicas. Em troca, recebeu dezenas de milhões de dólares através de sua “Fundação”. Este escândalo, felizmente, começa a ser investigado.

Justocracia: sistema de governo, normalmente não democrático, baseado em decisões de juízes, magistrados, desembargadores, Ministros etc, no qual qualquer juiz, de qualquer instância, pode decretar (por sua interpretação pessoal da Lei) determinações que trarão mudanças culturais e sociais relevantes, ainda que ao arrepio da cultura local e valores de um povo, utilizando-se de mecanismos judiciais casuísticos para impor à sociedade, ao indivíduo ou instituição a sua percepção pessoal, ou servindo a uma ideologia ou grupo político em prejuízo da Ética, da Legalidade, Moral ou dos anseios populares. Com suas honrosas exceções, este é um fenômeno mundial. Novamente, os EUA, esta grande arena de batalha entre as forças escravizadoras do globalismo.

O presente estudo pretende denunciar a ruptura histórica do homem, de um modo geral, com a verdadeira realidade. A partir desta ruptura, a humanidade, em todos os aspectos e em todos os níveis e ambientes, criou realidades artificiais, muito comum nos meios mais urbanizados e “cosmopolitas”, nas quais há um absoluto divórcio entre o que aflige as pessoas mais comuns e aqueles mais poderosos. A distância é ainda maior nos dias de hoje se comparada ao período medieval, no qual o Rei poderia sofrer ataques, questionamentos, insurgências, pois era uma autoridade identificável, assim como seus assessores. Atualmente, apesar de um aparente personalismo nos cargos públicos, a estrutura estatal interna é impossível de ser identificada, diante de seu tamanho colossal e impessoalidade de seus técnicos. Como mencionado anteriormente, esta burocracia mais profunda, sem ser eleita, demonstra muitas vezes mais poder e influência que qualquer representante eleito. Quando conluiada com o mesmo, os danos são terríveis e caminham do tráfico de influência, da ruptura legal até a mais desavergonhada corrupção.

No caso do Poder Judiciário, os riscos da ditadura tecnocrática são ainda maiores. Trata-se de uma função de Estado extremamente burocratizada, com diversos níveis técnicos e, nas instâncias mais altas, extremamente comprometida com interesses políticos. Juízes aplicam as leis vigentes, ainda que na mais brutal ditadura. Toda a Ditadura, historicamente, contou com o apoio de magistrados para impor seus horrores ao povo. Atualmente, constatamos um forte aparelhamento ideológico, em escala global, nestas estruturas judiciais. Transcrevo notícias da Imprensa, amplamente divulgadas e que comprovam esta assertiva, especialmente com um viés à esquerda:

“Pais são presos por não aceitarem ideologia de gênero” (Alemanha). Fonte: <https://padrepauloricardo.org/blog/pais-sao-presos-por-nao-aceitarem-ideologia-de-genero>

“Juiz admite aplicação de lei islâmica na Inglaterra”. Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/07/080704_shariagranbretanha.shtml

Cunhado de Ana Hickmann responderá por homicídio (após defender a própria esposa e cunhada de um agressor armado). Fonte: http://www.purepeople.com.br/noticia/cunhado-de-ana-hickmann-vai-responder-por-homicidio-apos-juiza-aceitar-denuncia_a185857/1.

Uma das grandes estratégias do Marxismo Cultural, no mundo todo, é ocupar espaços, inclusive na Magistratura e no Ministério Público. A pequena amostra de notícias retro reflete que os militantes desta doutrina já alcançaram a muitos, quer seja pela doutrinação direta (o que já ocorre nas Faculdades, inclusive de Direito, em diversos países), quer seja pelo chamado “Imbecil Coletivo”, ou seja, as pessoas, diante do seqüestro da narrativa em universidades e Imprensa, passam a acreditar que a realidade é aquela artificialmente construída pelos respectivos “Senhores da Narrativa” (professores e jornalistas). O resultado é uma sociedade imbecilizada e que não mais reconhece o belo diante do feio, o certo diante do errado! Já estamos globalmente neste estágio e a Igreja será diretamente atingida (como já está sendo), assim como as famílias, as escolas, crianças e adultos. Esta pode ser considerada a grande e derradeira ameaça de nossa existência, preparatória para um Governo Mundial totalitário, brutal e que utilizará a força desta tecnocracia corrompida para subjugar completamente o espírito humano!

O mundo já conhece esta experiência. Poderíamos destacar a função deletéria do Poder Judiciário em países como a Venezuela, Cuba, Rússia, Coreia do Norte e outras nações que adotaram o socialismo como sistema político e econômico. A Europa, apesar de um socialismo falsamente “light”, caminha na mesma direção, ou seja, este monstro burocrático chamado

União Européia, com seus agentes não eleitos, determinando os destinos de todas as nações naquele continente, de mãos dadas com esta instituição igualmente maligna chamada Organização das Nações Unidas (ONU). Ambas propagam, inclusive no meio jurídico, a cartilha do Governo Mundial! (menos liberdade individual, mais Estado). Um Judiciário corrompido ideologicamente e culturalmente é um terrível instrumento nas mãos de um Estado Policial, agora em escala global!

Em Nuremberg, na Alemanha, logo após a derrota dos nazistas na Segunda Grande Guerra, os Juízes foram julgados por aplicar a lei do Nacional Socialismo de Adolf Hitler. Infelizmente, ditaduras também são construídas com o auxílio de juízes, advogados e promotores que aplicam as leis mais brutais pelas mais variadas razões. O “livre convencimento” não é tão “livre” assim!

Que a Igreja desperte e volte a ter um papel de Sal da Terra e Luz para o Mundo!

Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam. (Isaías 64:6)

Capítulo 4

ISLAMISMO: A SUBMISSÃO DO MAL

Inicialmente, deve-se compreender que o Islamismo é uma Religião tardia, surgida no século VII da Era Cristã. Seu principal nome, Maomé, era um líder político, religioso e militar. Ao contrário do Cristianismo, o Islã (que significa “submissão”) já nasce como um projeto de Estado. Um bom exemplo é a consolidação em Medina (atual Arábia Saudita), por Maomé, de um Estado fundado em uma Constituição islâmica a partir de 622 D.C.. Para o muçulmano, que continua crendo em um grande Estado Islâmico e na consolidação desta Religião como projeto de poder global, qualquer forma de governo que não seja muçulmana é tirânica e opressora, devendo ser combatida até que se estabeleça a fé em Alá.

Destaca-se, a seguir, as posições do Livro Sagrado do Islamismo (Corão ou Alcorão) a respeito do Cristianismo, lembrando

que em numerosos versículos, o Corão fulmina os que acreditam na Santíssima Trindade e na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, considerando-os “ímpios”, “idólatras” e “blasfemos”, devendo ser reduzidos a um estado de humilhação – a dhimma – ou exterminados, ou seja, os massacres promovidos pelo Estado Islâmico no Oriente Médio, indiscutivelmente, estão amparados na visão corânica:

“Sim, aqueles que dizem: ‘Deus é o terceiro de três’ são ímpios (...) Se não renunciarem ao que dizem, um terrível castigo cairá sobre eles” (V, 73);

“Sim, aqueles que dizem ‘Deus é o Messias, filho de Maria’, são ímpios” (V, 72);

“Combatei contra aqueles que não acreditam em Alá, que julgam lícito aquilo que Alá e seu profeta declararam ilícito, assim como contra aqueles dos povos do Livro’ que não praticam a religião verdadeira, até que paguem o tributo, humilhados e com suas próprias mãos” (IX, 29);

“Combatei-os (...) até que não exista outra religião senão a de Alá” (VIII, 39);

“Fazei-os prisioneiros! Sitiai-os! Armai emboscadas contra eles!” (IX, 5);

“Nenhum profeta pôde fazer prisioneiros sem antes ter praticado massacres na terra” (VIII, 67);

“Não afrouxeis e não pedi a paz enquanto sejais os mais fortes” (XLVII, 35).

Uma das estratégias, inclusive usada por Maomé, foi a imigração em massa de Meca, onde estava sendo perseguido, para outra cidade, Medina. Após alguns anos, consolidando seu poder, Maomé reconquista Meca depois de um derramamento de sangue pouco visto na História da Humanidade! Este fenômeno é chamado de “hégira” e está sendo utilizado nos dias de hoje, em escala global, inclusive com claros mecanismos de ocupação demográfica, terrorismo e doutrinação para alcançar o objetivo final do Islã Mundial (a Europa está sendo devastada e aterrori-

zada por este tipo de estratégia)!

Enquanto isto, muitos cristãos se sujeitam à condição de “defensores” da liberdade religiosa e migratória destes grupos ligados a esta “Religião”. O ingênuo argumento é que são populações que podem ser alcançadas através do Evangelismo. O problema é estatístico e demográfico. Ao contrário do que se prega, as taxas de conversão são mínimas e a maneira como estes imigrantes agem, blindando sua fé em guetos em todo o mundo, dificulta, e muito, qualquer projeto evangelístico. Ainda, são populações hostis e fechadas ao mundo exterior. Prova é o avanço da chamada “sharia”, a lei islâmica, mesmo em países ocidentais. Como afirmado, por viver em guetos, sujeitam-se aos seus costumes, língua, leis e religião, praticamente impedindo a influência da cultura ocidental e muito menos do Cristianismo. Criam um Estado Islâmico, à semelhança do que Maomé fez em Medina e depois em Meca, em um modelo de dominação milenar, simplesmente reproduzido pelos líderes religiosos respectivos ao longo dos séculos. Trabalham também em células e são muito ativos.

A resistência cristã ao Islamismo, a exemplo do que ocorreu no período das cruzadas (século XI ao século XIII da Era Cristã), sempre se deu militarmente. Infelizmente, não há outro remédio. Ao contrário do que se apregoa, as Cruzadas foram necessárias e fundamentais para libertar a Europa da dominação islâmica e mantê-los afastados. Atualmente, diversas nações, lideradas pelos EUA, estão lutando no Oriente Médio contra o Estado Islâmico que nasceu no Iraque e se espalhou por diversos países da região, incluindo a Líbia e a Síria. Ainda, esta brutal organização muçulmana está com tentáculos estendidos a praticamente todos os países do mundo ocidental, recrutando jovens de diversas nações e com muito sucesso e estratégia. A Europa enfrenta uma série de atentados brutais cometidos com requintes de crueldade e covardia pela cultura muçulmana e seus adeptos. Não se observa, no mundo islâmico, condenações veementes a estes

ataques, mesmo a partir dos que se dizem “moderados”. Delações entre muçulmanos praticamente inexistem, especialmente em caráter preventivo. Logo, quer seja na ação, ou omissão, o mundo do Islã está unido em prol de seus próprios interesses e ambição de conquista global (Califado), incluindo o Ocidente, sempre tolerante e “multicultural”!

A imigração muçulmana precisa ser tratada com todo o cuidado por qualquer governo ocidental responsável. A Europa vive uma tragédia demográfica que poderá varrer completamente o Cristianismo daquele continente (estupros em larga escala, ataques terroristas diversos, ocupação de áreas nas quais até a polícia local tem dificuldade de fazer o seu trabalho, dentre outras mazelas). O Brasil, igualmente, em legislação recente, adotou o mesmo modelo europeu e já está acolhendo milhares de muçulmanos que já começaram, especialmente nas comunidades mais pobres, seu trabalho “evangelístico”. Vivemos uma “Guerra Cultural” sem precedentes na História da Humanidade! Se a Igreja Cristã brasileira não reagir, não só com cruzadas missionárias, mas utilizando toda a influência que ainda lhe resta para mudar esta legislação de imigração perniciosa, em poucos anos, no Brasil, testemunhar-se-á também o horror da ocupação islâmica e da “hégira” como já afirmado em relação ao continente europeu.

Jesus ensina que o Cristão deve ser manso, mas astuto como a serpente. Que possamos, mais do que nunca, adotarmos estes versículos, do contrário, até que Cristo volte, ele nos encontrará, infelizmente, com a candeia vazia e seremos considerados loucos e imprudentes!

“Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas”. (Mateus 10:16)

Capítulo 5

GRAMSCI – O ESTRATEGISTA DO MAL

“Não se cansar jamais de repetir os próprios argumentos: a repetição é o meio didático mais eficaz para agir sobre a mentalidade popular” – Antonio Gramsci

Antonio Gramsci é o mais famoso filósofo marxista italiano. Há mesmo razões para acreditá-lo o mais esclarecido filósofo marxista do século XX, superior a Lênin e Trotsky. Não se dê ao adjetivo esclarecido nenhuma conotação positiva do ponto de vista ético. Gramsci foi esclarecido pela inteligência no prever resultados práticos para sua estratégia. Mas foi e é nefasto na medida em que contribuiu para disseminar o comunismo, vale dizer, para espargir fracasso, crueldade e sofrimento. Nasceu na Sardenha, em 1891. Em 1911, emigrou para Turim, onde estudou direito. Em 1913, filiou-se ao Partido So-

cialista Italiano, ao qual pertencia também Benito Mussolini. Gramsci chegou a trabalhar, em 1915, no jornal socialista *Avanti!*, dirigido por seu futuro inimigo de morte. Em 1919, fundou a revista *Ordine Nuovo*, com Palmiro Togliatti. Em 1921, foi um dos fundadores do Partido Comunista Italiano, também com Togliatti. Em 1922 viajou à União Soviética, onde conheceu uma violinista russa, Giulia Schucht, com quem se casou e teve dois filhos, Delio e Giuliano. Em 1924 foi eleito deputado pelo PCI. Em 1925 visitou outra vez a URSS. Em 1926 foi à França, e, na volta, foi preso pelo governo fascista. Em 1928, foi condenado a 20 anos de prisão. Em 1929, começou a escrever, na cadeia, suas ideias. Em 1933, com sérios problemas de saúde, em liberdade condicional, Gramsci foi transferido para uma clínica em Formia e em 1935 para outra, em Roma. Em 1937 foi indultado, morrendo neste mesmo ano. Sua cunhada, Tatiana, funcionária da embaixada soviética em Roma, que o visitava na prisão, colheu suas notas, que enviou posteriormente a Togliatti, exilado em Moscou. Os partidos comunistas de todo o mundo se referem a Gramsci como um mártir. Contudo, a prisão pode ter sido o que o salvou de morte ainda mais prematura, nas mãos de Stalin. Gramsci havia demonstrado certa simpatia por Trotsky, e, ainda que muito discretamente, expressara reservas sobre os excessos burocráticos e policiais do stalinismo. Bastava um desses dois pecados para levar um “camarada” à pior das mortes, na URSS. Seus estudos, manuscritos em 33 cadernos escolares, foram publicados na Itália, pela editora Einaudi, com o nome de *Cartas do Cárcere*. São de difícil leitura, pois Gramsci, para evitar a censura, adotava uma linguagem muitas vezes simbólica, cifrada, e escrevia de maneira descontínua, mesclando assuntos, voltando a retomar depois reflexões sobre um tema que havia abordado bem atrás. Em virtude disso, seus escritos foram publicados através de uma ordenação por temas e em seis volumes, pela Einaudi, em 1962 (entre 1948 e 1950, essa editora publicara seu epistolário, com o nome de *Cartas do Cárcere*). É, pois, recente a divulgação de suas ideias.

Há traduções em português, da obra temática, com o mesmo título de Cadernos do Cárcere. Observe-se que essas obras foram aqui publicadas em 1966, antes mesmo de traduzidas para outras línguas (exceto o espanhol), em pleno regime militar, e principalmente pela editora Civilização Brasileira, do editor comunista Ênio Silveira. Já corriam por aqui suas ideias, pois, muito antes da publicação de suas notas na ordem cronológica em que foram escritas, também pela Einaudi, em 1975.

Conceitos

Dado a linguagem codificada utilizada por Gramsci em suas anotações, vamos preliminarmente apresentar alguns de seus mais importantes conceitos, bem como esclarecer alguns vocábulos ou locuções que aparecem freqüentemente nesses escritos, o que auxiliará quem se dispuser a uma leitura de algum dos livros citados:

Bloco Histórico – Sistema social em que um grupo, originado em uma atividade econômica (a “classe dominante”), exerce sua “hegemonia”, ou dominação consentida, sobre os outros grupos sociais, criando um “consenso” ou senso comum sobre seu projeto de sociedade ou sua concepção de mundo.

Classe dominante – grupo social que impõe aos demais grupos sua visão de mundo e a organização dela decorrente. Na democracia, que os marxistas preferem chamar de capitalismo, seria a classe agrário-industrial a classe dominante.

Consenso (ou senso comum, ou ainda vontade nacional coletiva) – conformação coletiva do grupo social com as ações da superestrutura, que por sua vez traduzem a concepção da classe dominante.

Crítica da Economia Política – o livro O Capital (de Marx)

Filosofia da Práxis – Marxismo

Fundador da Filosofia da Práxis– Marx

Giuseppe Bessarioni – Stálin (Iossip Vissarionovich)

Hegemonia – monopólio cultural que um grupo social exerce sobre os demais. Direção intelectual e moral, consentida, de toda a sociedade.

Ilitch ou O Maior Teórico Moderno da Filosofia da Praxis - Lênin

Intelectual clássico – o pertencente a uma categoria pré-existente à formação do bloco histórico (cientista, filósofo, literato, artista) “os que se crêem os verdadeiros intelectuais”, no dizer de Gramsci, que cita os eclesiásticos como o exemplo típico, na Itália, de intelectuais clássicos.

Intelectual orgânico – Todo homem é um intelectual, falava Gramsci, pois deve usar sua mente, ainda que numa ação simples de trabalho. “Não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*” – dizia. Intelectual orgânico seria aquele ligado à classe a que pertence, e que exerce constantemente um trabalho de consciência no sentido de buscar a hegemonia para essa classe.

Leão Davidovich – Trotsky (Lev Davidovich)

Moderno Príncipe – O partido (comunista ou equivalente)

Sociedade Oriental – países em que a superestrutura se resume a um estado coercitivo forte, sendo a sociedade civil quase inexistente (“primitiva e gelatinosa”, no dizer de Gramsci). Caso da Rússia à época de Revolução Comunista. Sem conotação geográfica.

Sociedade Ocidental– países de forte sociedade civil (onde o aparelho estatal é apenas “uma trincheira avançada, secundada por uma robusta cadeia de fortalezas e casamatas” segundo Gramsci). Caso da Alemanha, da Polônia, da Hungria e da própria Itália, à

época. Sem conotação geográfica.

Vamos desenvolver alguns desses conceitos, o que demonstrará como Gramsci aponta os rumos para uma tomada de poder pelo “proletariado” e implantação do comunismo.

O Bloco Histórico, no entendimento gramsciano, constitui-se de uma estrutura econômica (a soma das forças produtivas) e de uma superestrutura constando de uma sociedade político-jurídica (O Estado) e uma “sociedade civil” (grupos privados que exercem a “hegemonia”). A sociedade civil engloba a Ideologia, a Estrutura Ideológica (o conjunto de meios para difusão da ideologia) e o material ideológico. Na Estrutura Ideológica, destacam-se a Igreja (toda a estrutura religiosa), a escola (em todos os níveis) e a imprensa (em todas as modalidades). O material ideológico será todo aquele produzido pela Ideologia. O vínculo entre estrutura e superestrutura é realizado pelos intelectuais (funcionários da classe dominante).

Ascensão do Comunismo

Segundo Marx, o advento do comunismo em uma sociedade capitalista dar-se-ia naturalmente, com a ganância do capitalismo ocasionando uma concentração de capital cada vez maior, na mão dos capitalistas, enquanto produzir-se-ia uma multidão cada vez maior de proletários miseráveis, terminando esse processo na revolta operária, na “crise final” do capitalismo e na implantação da “ditadura do proletariado”, (interpretação economicista).

Lênin, com base na experiência soviética, julgava que a implantação do comunismo poderia ser apressada com a tomada do Estado pelo braço armado da combinação operário-camponesa, após o que implantar-se-ia o comunismo, com uma passagem pelo socialismo (interpretação mecanicista). O ícone dos comu-

nistas do mundo inteiro não soube ver que a tomada do Estado, vitoriosa na Rússia, não vingaria nas nações mais desenvolvidas, como Alemanha, Polônia, Hungria e Itália, pois não teve a visão necessária para análise dessas sociedades e das condições nelas existentes para fazer fracassar uma experiência como a da revolução russa de 1917. Coube a Gramsci alcançar essa visão.

A concepção de Gramsci (interpretação hegemônica) seria de envergonhar Marx e Lênin, não fosse ele um marxista convicto, disposto não a apontar a miopia de seus mestres, mas afirmar-se um seguidor pronto a aperfeiçoar os caminhos para atingir as metas visadas por eles. A “crise final do capitalismo” marxista nunca existiu, e com o passar do tempo ficou cada vez mais claro tratar-se de um conceito grosseiramente errado. A tomada leninista do poder pelo assalto ao Estado ocorreu em pouquíssimos casos. A maioria das nações que caiu em mãos comunistas foi pela ocupação soviética ao fim da II Guerra, como consequência da vitória da URSS ao lado dos aliados, ou por sua ação durante a guerra fria. E em todas essas nações o fracasso econômico e social foi de tal monta que mesmo a coerção policial não conseguiu (com exceção de China, Cuba e Coreia do Norte) conter a derrocada ou profundas alterações do regime. Já a concepção gramscista vem ganhando força em todo o mundo, demonstrando o perigoso acerto de suas formulações. Usar as franquias democráticas para eliminar a democracia, eis o resumo do que ele propõe e vem ocorrendo, de maneira mais avançada na América Latina, como consequência operacional do chamado Foro de São Paulo, de 1990. O Foro é uma união de forças originada dos planos das esquerdas latino-americanas, entre elas o regime cubano, as FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o Partido dos Trabalhadores brasileiro. A prática recomendada por Gramsci vem dando resultados perfeitamente concordes com sua teoria na Venezuela, na Bolívia, no Uruguai, no Equador, na Nicarágua, na Argentina e no Brasil, em veloci-

dade maior ou menor, dependendo da fortaleza das instituições em cada um desses países.

Como funciona o Gramscismo

Ignorando a “crise final do capitalismo”, como escatologia abstrata que é, e visando principalmente o ocorrido na Itália e Alemanha, onde o comunismo longe de chegar perto do poder como na Rússia, foi esmagado pelo fascismo e nazismo, Gramsci formulou sua teoria, que pode assim ser resumida: nas “sociedades orientais” o assalto ao estado pode funcionar, desde que exista, associada à classe operário-camponesa, uma força considerável. Nestes casos, suplantado o estado e desprezível a sociedade civil, cabe ao “moderno príncipe” substituir esta última, formando o novo bloco histórico. Nas “sociedades ocidentais”, a formação do novo bloco histórico é tarefa de paciente organização e trabalho, constante de várias etapas. O campo de conquista, ao contrário do que acontece nas sociedades orientais, é a sociedade civil. Cabe aos intelectuais orgânicos o trabalho de conscientizar a classe operário-camponesa, atuando na sociedade civil, minando a estrutura ideológica, de forma a fazê-la (a classe operária) hegemônica, com o que o bloco histórico entra em crise, e forma-se novo bloco histórico, em que a classe dominante é o proletariado. Eis como Gramsci vê a transição que sua teoria advoga: Imaginemos uma sociedade do tipo ocidental, e suponhamos que ela forme um bloco histórico democrático (capitalista, no dizer de Gramsci). Nele, a classe dominante é a classe industrial-agrária. A principal classe “oprimida” é a operário-camponesa, explorada pela classe dominante, que exerce sua hegemonia, via de seus intelectuais, que atuam na sociedade civil, mantendo o consenso, ou, via da sociedade jurídico-política, exercendo a coerção, quando necessário. Como transformar essa sociedade em uma sociedade comunista? Como atuar na formação do novo bloco

histórico? Essa transformação dá-se em três fases, segundo o filósofo italiano:

1 – Fase econômico-corporativa: É a fase da organização partidária. O proletariado toma consciência de si como classe. O partido da classe proletária utiliza-se de todas as franquias democráticas para se fortalecer. Luta mesmo pelas liberdades democráticas, e age inteiramente como um partido do bloco. Conquista as posições que puder dentro da superestrutura, mantém alianças com outras agremiações, qualquer que seja seu matiz. Evidentemente, preferir-se-ão alianças com outros partidos de esquerda (pluralismo das esquerdas). Ao mesmo tempo, cuida-se intensamente da formação de quadros partidários, que são, nessa fase, predominantemente voluntários, mas sujeitos à mais estrita orientação do partido. É o início da arregimentação para a busca da hegemonia. Conquistar cargos no judiciário, no legislativo, no executivo é importante. Também o é nos sindicatos, na igreja, na universidade e na imprensa. É uma ocupação disfarçada da superestrutura. Afinal, será preciso neutralizar as “fortalezas e casamatas” da burguesia.

2 – Fase da Hegemonia: É a preparação para a tomada do poder, e mais que isso, para que não existam reações após essa tomada. É quando se modifica o consenso, ou “senso comum”. É a fase mais importante, e constitui mesmo o núcleo de toda a teoria de Gramsci. Nessa fase, existirá, já atuando, um exército de “intelectuais orgânicos” trabalhando intensamente no seio da sociedade civil, buscando alterar o “senso comum”. Isso se obtém pela busca da hegemonia das classes subalternas sobre a sociedade civil, modificando a ideologia, a estrutura ideológica e o material ideológico, trabalho de paciência e persistência. A organização das classes subalternas e a reforma intelectual e moral da sociedade estão em plena marcha. Com a neutralização da capacidade hegemônica e do aparelho de coerção da classe dominante, passa-se à fase seguinte.

3 – Fase Estatal: É a fase de tomada do poder. Como um bloco histórico, o do capitalismo burguês, se desestabilizou e o novo bloco histórico, o do proletariado, ainda está em fase de consolidação, é importante, sob pena de uma crise orgânica, que o partido, o “moderno príncipe”, seja o condutor dessa fase. Agora, outros partidos não têm vez, nem existência. O partido indica os dirigentes, o que significa que, se a classe proletária tem a hegemonia sobre a estrutura, o partido a tem sobre a superestrutura. Estatizam-se todos os fatores de produção e tomam-se as providências complementares para instalação do socialismo, etapa preliminar do comunismo.

O Gramscismo no Brasil

A divulgação das idéias de Gramsci no Brasil, iniciada com a publicação de suas obras na década de 1960, ganha força com a volta do exílio, no fim dos anos 1970, de alguns “intelectuais clássicos” comunistas, fugidos que eram dos governos militares. Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder, Luiz Werneck Vianna e outros se enquadram nesse grupo. Por gravidade, deveria ter sido o PCB – Partido Comunista Brasileiro, o “partidão”, a agremiação a se mover politicamente nas idéias de Gramsci no Brasil. O nome do partido, contudo, sempre foi uma inibição ao seu crescimento em um “bloco histórico” consolidado como o Brasil. Tanto que desde 1992 se chama PPS – Partido Popular Socialista. Caberia ao PT, criado em 1980, adotar a estratégia gramscista, e com ela chegar ao governo federal cerca de 20 anos depois. Evidentemente ainda não ao poder, entendido como “hegemonia”, tendo o proletariado como “classe dominante”. O PT não é, ainda, o “moderno príncipe”, mas trabalha para sê-lo. O partido venceu com galhardia toda a primeira fase da “transição”, a fase econômico-corporativa. Organizou-se como partido democrático, disputou eleições, fez alianças (principalmente com

outros partidos de esquerda), conquistou prefeituras e até governos estaduais, o que propiciou recrutamento de “intelectuais orgânicos” por todo o território nacional. Penetrou na Igreja, e mais profundamente nas escolas e na imprensa. Conquistou cargos no executivo, no legislativo e no judiciário, o que lhe proveu uma vasta rede de informantes no serviço público, usada para destruir adversários “burgueses”. De tal forma o PT adota a estratégia gramscista, que é de se supor, e não vai aqui nenhuma “teoria conspiratória”, que exista um cuidadoso planejamento nessa atuação. A ação gramscista capitaneada pelo PT parece ter-se intensificado depois de 1990, ano de criação do Foro de São Paulo, onde são visíveis as lideranças petistas e cubanas, além de guerrilhas, inclusive as ligadas ao tráfico de drogas. Os principais condutores da estratégia não são bem identificados, até porque interessa a eles certa inconspicuidade, mas é certo que de início José Dirceu teve importante papel na ação. Chegou, num momento de vaidade, em entrevista à VEJA, em julho de 2003, a deixar que essa liderança fosse percebida. A conquista do Governo Federal deu-se enquanto o partido se encontrava em plena segunda fase para a “transição”, a fase da “hegemonia”, o que trouxe muitas facilidades na atuação partidária e ideológica. Vários intelectuais orgânicos foram elevados ao *status* de ministros ou ocuparam altos cargos na esfera federal, o que favoreceu imensamente sua atuação, para a qual não faltou a corrupção. A contratação de milhares de integrantes do partido para cargos em comissão, visivelmente despreparados para as funções formais que foram ocupar, mas prontos para o trabalho de arregimentação e conscientização, foi outro avanço “gramsciano”. Alguns percalços atrasam a “marcha para o socialismo”, mas não a detêm. É o caso do mensalão e dos mais recentes escândalos de corrupção, envolvendo a Petrobrás. E das manifestações recentes de rua contra a incompetência administrativa petista e essa corrupção, algo de não se admirar, pois é uma característica das esquerdas. Há uma resistência grande em aceitar a censura à imprensa, de

que o PT não abdica. Um referendo visando proibir comercialização de armas de defesa, em 2005, deu resultado completamente avesso ao partido. Conquistas importantes no campo da “hegemonia” foram, contudo, obtidas. Os assaltos às “trincheiras e casamatas” da burguesia já conseguiram neutralizar várias delas. O desarmamento da população, ignorando o referendo, foi uma. A penetração nas universidades, outra conquista, é profunda. Pode-se dizer que já se atinge, ali, a “hegemonia da classe proletária”, embora professores e alunos pertençam à classe média ou à classe média alta, isto é, à “burguesia” que se quer destruir, uma mostra do poder das ideias gramscistas. O mesmo pode ser dito quanto à imprensa. Na Igreja, os comunistas, principalmente os disfarçados pela Teologia da Libertação, haviam avançado, mas foram forçados ao recuo por Bento XVI, e o novo papa não está disposto, por suas declarações no Brasil, a lhes dar tolerância. Mas há uma intensa campanha para diminuir a Igreja, chamar a atenção para suas fraquezas, como os casos de pedofilia e problemas financeiros do Vaticano. Se é verdade que o executivo está em mãos do partido e tem desgastes, outras instituições “burguesas”, outras “fortalezas e casamatas”, estão sob cerrados ataques. O Congresso atingiu um estado de desmoralização retumbante. O Judiciário resiste, mas está infiltrado, em todas as instâncias, de intelectuais orgânicos, prontos a julgar fora da legislação, sob a orientação do “moderno príncipe”, de acordo com o “social” ou com “as ruas”. As Forças Armadas estão acuadas, sob as acusações de adeptas da ditadura, torturadoras e antidemocráticas. As forças policiais são acusadas de truculentas e corruptas. Por outro lado, as “classes excluídas”, ou “oprimidas”, incluindo traficantes e assassinos, estão sob proteção estatal. Bilhões foram entregues a ex-terroristas, a título de indenização por não terem conseguido nos comunizar. Os ditos “movimentos sociais” tipo MST, organizações sindicais e ONGs cúmplices são fartamente irrigados com dinheiro público para promover baderna e depredação. Bandidos são beneficiados pela brandura das leis e pela impunidade. Tanto

têm facilidade para se armar quanto tem o homem honesto dificuldade para possuir uma arma de defesa de pequeno calibre. Há uma complacência com o tráfico de drogas, que beneficia os companheiros das FARC e o cocaleiro Evo Morales, que dele dependem. A mesma complacência inexistente para com um policial que comete um erro, mesmo involuntário. Não admira que, confiantes os bandidos, desarmadas as vítimas, intimidada a polícia, florescente o crime organizado, seja a segurança um dos mais graves problemas que enfrentamos. As minorias raciais têm sido praticamente chamadas à revanche contra os “seculares dominantes brancos”. As minorias sexuais, idem, contra a “burguesia conservadora”. A família tradicional, composta de homem, mulher e filhos, base da sociedade conservadora, é contestada pela defesa de relacionamentos ocasionais, casais homossexuais, rebeldia dos filhos, tudo exaltado pela imprensa como “novos valores”, entre eles o abortismo. Não existe qualquer oposição ao partido, dado o comprometimento ideológico do que seria a maior agremiação oposicionista, o PSDB, com o gramscismo. A fase da conquista da hegemonia está em marcha batida. Chegaremos à última fase? Até agora temos resistido, contudo sem perspectivas para uma inversão imediata do quadro, dado a falta de liderança que vivemos.

Capítulo 6

UMA BREVE HISTÓRIA DO COMUNISMO E SEUS HORRORES

O Comunismo historicamente está cercado de equívocos e contradições. Karl Marx concebeu uma doutrina autoritária e que preceitua um profundo desprezo pela individualidade humana. Diante de tal assertiva, nada mais natural que o massacre do Estado sobre o indivíduo, inclusive a partir dos mais brutais regimes. A velha e conhecida hipocrisia à esquerda de substituir uma classe opressora por outra muito pior!

Em 1917, Vladimir Lênin promoveu a Revolução Bolchevique na antiga Rússia que a partir de então passa a se chamar União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Após massacrar qualquer oposição, inclusive com o assassinato de toda a família czarista, Lênin determina o confisco de grãos, a pretexto de “planificar” a economia socialista, atingindo os camponeses pobres de todo o Império Soviético recém criado, obrigando-os a entregar até o estoque de sobrevivência das famílias. O resultado é uma das maiores fomes da História responsável pela morte de

mais de 5 (cinco) milhões de russos. Os horrores desta tragédia são inenarráveis e levaram centenas de milhares de pessoas à loucura, inclusive ao canibalismo mais grotesco!

A Ucrânia igualmente sofreu nas mãos de Stálin. A fome e o confisco de grãos naquele país matou milhões de ucranianos (oito milhões de mortos, incluindo russos).

No Camboja, o Khmer Vermelho de Pol Pot matou dois milhões de pessoas em quatro anos (entre 1975 a 1979), o que correspondeu a aproximadamente 25% (vinte cinco por cento) da população daquele país à época! Proporcionalmente, foi o maior genocídio cometido por um governo contra o seu povo que se tem notícia! Entre os mortos estavam intelectuais, professores, militares, líderes religiosos dentre outros grupos.

Na China comunista, a chamada “Revolução Cultural” de Mao Tse-tung matou entre 20 (vinte) milhões a 70 (setenta) milhões de pessoas. Igualmente, um dos maiores massacres que se tem notícia em toda a História! Este número é tão expressivo que, só como parâmetro, a Segunda Grande Guerra matou aproximadamente 70 (setenta) milhões de pessoas, Guerra capitaneada pela Alemanha Nacional Socialista de Adolf Hitler.

Em Cuba, os irmãos Castro e sua Narcoditadura oprimem 11 milhões de cubanos com periódicos fuzilamentos e tortura de dissidentes políticos. A propósito, Fidel Castro determinou a morte de centenas de homossexuais no início de seu regime, o que passa “desapercebido” nas narrativas dos grupos LGBT. O regime cubano também é responsável pela introdução do tráfico de drogas na América Latina através de um rentável esquema com a antiga URSS e os tchecos a partir dos anos 50 do século XX. A descrição deste sórdido empreendimento está no livro “Red Cocaine” – Cocaína Vermelha, de Joseph D. Douglas. Mais uma vez, comprova-se a inevitável e desastrosa consequência desta doutrina perniciosa e deletéria!

Em outra Narcoditadura, na Venezuela, a população morre de fome, abandonada por um governo socialista de práticas brutais contra o seu povo. O Estado Venezuelano, apoiado aber-

tamente até hoje pela Esquerda brasileira, ataca sua população desarmada nas ruas através de forças militares e paramilitares, inclusive com a contratação de mercenários e terroristas islâmicos, como denunciado pela imprensa dissidente daquele país.

Na Coréia do Norte comunista, o Ditador Kim Jong Un comanda um país miserável, faminto, mas que, com o apoio da esquerda norte-americana, especialmente a partir dos anos 90 do século XX, na presidência do democrata Bill Clinton, adquiriu tecnologia para a construção de armas nucleares, tendo recebido do referido governo dos EUA bilhões de dólares para tanto. O resultado é que a referida ditadura está a um passo de lançar um ataque nuclear contra o mundo, tendo já atingido capacidade plena neste aspecto.

O Brasil, durante catorze anos, foi governado por um partido político assumidamente de esquerda e com ideais marxistas. Como resultado, a nação brasileira foi minada em todos os campos, da moralidade e dos bons costumes, devastados pelo avanço do marxismo cultural, à corrupção mais escandalosa, responsável pelo maior assalto aos cofres públicos da História da Humanidade!

Contra fatos não há argumentos! O marxismo e suas crias, a partir do século XX, mataram dezenas de milhões de pessoas, minaram a moral cristã em todo o mundo e colocaram o planeta à beira da extinção atômica. É uma pena que o velho Karl Marx não esteja por aqui para presenciar as “conquistas” de seu pensamento e como seus discípulos foram bem sucedidos!

Capítulo 7

A CENTRALIDADE DE NOSSA BUSCA

Pra início de conversa devemos ter na mente e coração, algo fundamental sobre a vida do homem. Somos seres espirituais e aquilo que é espiritual tem prioridade sobre os fatos naturais. Somos guiados, motivados e conduzidos por ideias, movimentos interiores, vozes surdas que chegam a nós, muitas vezes, de origem indeterminada. Temos, as vezes, dificuldade em discernir sua origem, se vem de Deus ou do inimigo.

Entender os caminhos de Deus, compreender seus princípios, discernir seus propósitos é de fundamental importância para que o homem de Deus cresça e seja fortalecido, caminhe rumo a maturidade e vença sobre as obras de Satanás. A bíblia nos diz que: o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. (Hb 5:14 NVI). O alimento que você receberá neste livro é bastante denso e sólido, mas terá o efeito de te tornar mais

maduro.

Um dos tratamentos de Deus com Moisés no deserto foi aprender a lidar com a Serpente. Deus ordenou a Moisés que jogasse seu cajado no chão e visse se transformar em uma víbora. O SENHOR o ensinou então a maneira correta de lidar com o inimigo, que seria pegando-o “pela sua cauda” e não em qualquer parte do corpo. (Ex 4:2-5 NVI).

Essa última instrução de Deus é simbólica, o SENHOR quer que conheçamos nosso inimigo e que saibamos lidar com ele da maneira correta. A ordem para subjugar a serpente, seria pegando-a “pela cauda” e não de qualquer maneira. Deus é um Deus de ordem e não teremos êxito em nossa luta espiritual se não utilizarmos as armas e sabedoria do alto.

Desde já, quero fazer um alerta. Não creio que estudar as estratégias do diabo seja o centro da vida Cristã. Tenho dedicado muito tempo a esse assunto, pois ele é fascinante, mas, minha vida espiritual foi extremamente abalada com isso. Falta de fé e esperança, olhos abertos para as falhas dentro da Igreja minando a fraternidade e o amor entre os irmãos, raiva, discórdias, sentimentos facciosos podem ser alguns movimentos interiores da sua alma que poderão sugerir uma sensação passageira de desconforto e confusão.

Mas você deve entender que estamos mergulhados no “aquário” marxista cultural há décadas. Uma teologia nefasta de águas lamacentas, que vem penetrando a mente e o coração dos filhos de Deus há mais de 50 anos. O peixe não tem consciência da água em que ele vive. Somente quando retirado para fora do aquário é que percebe que algo está tremendamente errado, sofre, quer voltar imediatamente para seu habitat natural. Mas deixe-me falar algo muito importante: Você não é um peixe! Você é uma águia! Foi resgatado do domínio das trevas para o Reino do seu filho amado (Cl 1:13) quando se arrependeu e creu na obra da Cruz! Agora, como águia, tem visão de longo alcance, um

bote certo e infalível. O SENHOR está te chamando para ser LUZ e resgatar irmãos paralisados na sua fé em Cristo, pois estão cheios dessa ideologia mundana e extremamente anti-cristã.

Por isso, quero recomendar, por experiência pessoal e advertência pastoral, daquilo que temos sido alertados: A CENTRALIDADE DA SUA BUSCA DEVE SER POR JESUS CRISTO, Seu favor imerecido, Seu amor incondicional recebido “às quatro paredes das portas cerradas do seu quarto”, da leitura meditativa da Palavra de Deus que incendeia o espírito, quebranta a alma e nos leva as lágrimas, de um coração contrito que olha para cima e descansa na GRAÇA de seu Senhor. Esse deve ser seu estilo de vida. Essa é a receita que gerou grandes homens de Deus!

No entanto, na função de ministro do evangelho do Reino, seja como Pastor, discipulador, líder ou membro de célula, não deve se eximir da responsabilidade. Não ama o bem quem não odeia o mal! A estratégia do diabo nesses últimos tempos não consiste em ataques diretos ao crente. O desejo de Satanás é uma infiltração silenciosa e lenta no coração dos filhos de Deus, roubando e apagando a ação genuína do Espírito Santo e substituindo-a por uma doutrina maligna, inimiga de Deus e que deseja construir um Reino na força do braço humano. Essa ordem chama-se Marxismo Cultural e você irá aprender muito sobre o mesmo nesses dias.

Se você acha que esse assunto é só para intelectuais ou pessoas dotadas de alta capacidade está enganado! O assunto que iremos tratar, tem prendido o crescimento dos cristãos no conhecimento e intimidade com Deus, na medida em que substitui, o Evangelho genuíno de Jesus Cristo, o qual é poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm 1:17) por OUTRO evangelho. Este último ANÁTEMA é que temos a obrigação de amaldiçoá-lo, como a própria palavra nos comanda!

Você é pastor e ministro, posicione-se e parta para a

vitória, em nome de Jesus!!

Capítulo 8

OS FILHOS DOS HOMENS E OS FILHOS DE DEUS

Nesse ponto, peço um pouco da sua paciência. Na maioria das vezes, nossas ações são determinadas por motivações escondidas. “Esqueletos no armário” controlam nossos sentimentos, emoções e nos guiam por caminhos escusos e sombrios. Quantas vezes você já não sentiu uma angústia repentina? Subitamente perdeu a paz? Foi assaltado por pensamentos de derrota ou de desesperança?

Nossas ações e reações têm motivações profundas e não detectáveis, ou seja, princípios que estão ativos e governando sua vida, mas eles não são identificados, verbalizados, não se tornam auto-conscientes, de maneira que possamos tomar medidas precautivas para eliminá-los do repertório das ideias que nos guiam. Quando temos um inimigo, mas não sabemos onde ele se esconde, é inútil dar tiros no ar, não é verdade?

Mas existe uma experiência fundamental que todo “filho

de Adão” passa nesse mundo que irá determinar, absoluta e definitivamente, não só sua vida nessa terra, mas seu destino eterno! Um sentimento de inadequação profunda que todos sentimos em maior ou em menor intensidade que guia nossas vidas e influencia diretamente onde passaremos a eternidade. No céu ou no inferno!

Qual é essa experiência comum?

O sentimento de que há algo errado com esse mundo

Esse mundo é uma miscelânea de paradoxos e contradições. Toda a beleza natural e animal, as “impressões digitais” de um Deus amoroso e perfeito se misturam de maneira indiscernível com o mal e o feio. O joio e o trigo crescem juntos e não podemos ceifá-los até que se manifeste o tempo de Deus (Mt 13:37-46). Assassinato, violência, indiferença, luxúria são cotidianamente vistos nas relações humanas e até entre os animais. Há em todo ser humano que passou pela terra essa sensação de inadequação, o sentimento interior e profundo que esse mundo foi maculado, desviou-se do seu propósito. Existe algo estranho e fora do lugar.

A essa sensação de estranheza a Bíblia Sagrada, Palavra de Deus, atribui à queda. A esse desvio da rota, o texto sagrado chama de pecado. O mundo foi criado perfeito, mas, desviou-se do alvo!

Apesar de todos estarem debaixo do pecado, existem dois tipos de filhos. Os filhos da Caim e os de Abel. Filhos da luz e os das trevas. O que define os dois? A resposta diante desse mundo adulterado pelo pecado original.

Capítulo 9

OS DOIS FILHOS

Os “filhos dos homens” são aqueles que, ao verem o mal no mundo, julgam que o seu criador é também alguém maligno, desprovido de bondade ou no mínimo indiferente a esse mundo estranho. Ao se deparar com a morte e o sofrimento, não reconhecem que no seu interior, movimentos internos dessa maldade os guiam, os dominam de maneira silenciosa e constante. Em suma, não reconhecem o pecado que habita dentro de si.

Já os filhos de Deus reconhecem que apesar da morte e todas as incongruências deste mundo existirem, ele não é tão melhor assim que as pessoas que estão a sua volta. Reconhece que o seu interior foi maculado pelo pecado, pela queda de Adão e abrem a possibilidade de que um Deus benigno e paciente irá redimi-los!

Nos filhos dos homens desenvolve rancor, amargura e

sentimento de injustiça. Aos poucos, sentem-se melhores que todos e até mesmo que o próprio Deus. Se apresentam como uma classe de iluminados que possuem a chave que irá consertar o mundo. Prometem trazer um reino de paz e segurança, sem esse Deus mau que nos abandonou nesse mundo terrível.

Os filhos dos Homens são portadores de algo que conhecemos como: JUSTIÇA PRÓPRIA. Olham seus próximos de cima para baixo, sentem-se deuses e se arrogam no direito de reformar o mundo. Confiam na força do seu braço e levantam o seu dedo “em riste” para o céu, blasfemando contra Deus e desafiando-o na sua onipotência e perfeição.

Já os filhos de Deus se arrependem, reconhecem seus caminhos errados e esperam a ajuda de um Deus bondoso que irá completá-los naquilo que são deficientes. Surge aqui o aspecto do perdão dos pecados, da misericórdia divina e de um Deus amoroso que recompensa aqueles que o reconhecem como o salvador.

O próprio sentido da palavra perdão no latim é “per donare” (per- em volta – donare- doar). De certa forma, Deus ao nos perdoar de nossos pecados, também nos acrescenta bênçãos como prêmio pelo arrependimento. Acompanhado com a misericórdia divina, vem a noção da graça. Deus abençoando e edificando aqueles que não merecem e colocando-os em posição de glória.

Conta-se, em uma tradição judaica, que o exercito de Israel sempre deveria ir a guerra com uma quantidade de armas inferior a necessária (pela análise racional) para vencer o inimigo. O próprio Deus queria derramar sua graça e mostrar através daquele povo que recompensa um coração contrito e um espírito quebrantado.

Outro dado histórico, é ordenança do SENHOR ao organizar o acampamento de Israel. Todos os israelitas deveriam

se acampar de frente para o tabernáculo. Sabe o que isso significa? Que a sua retaguarda estaria desprotegida. O SENHOR seria a sua retaguarda e eles não deveriam temer mal algum! Esses são os filhos de Deus.

Capítulo 10

UM ALTAR CONSTRUÍDO A JUSTIÇA PRÓPRIA

O que é o Comunismo?

Definamos o comunismo em termos espirituais e proféticos. Todos nós esperamos nosso SENHOR. Mas sabemos que as coisas irão piorar muito até que Ele volte. Guerras, rumores de guerra, fome, sinais no céu e na terra mostram que as coisas por aqui não serão das melhores.

Sabemos também que os povos do mundo serão reunidos debaixo de uma autoridade central que governará as nações. Serão vários reinos reunidos debaixo de uma autoridade espiritual-política, todos debaixo de uma lei, com a mesma visão de mundo e com seu sinal: a marca da besta.

Essa sociedade virá com uma promessa: “a criação de um paraíso na terra construído com a força do braço de líderes iluminados e bondosos”. Um reino construído no mundo que irá atingir os céus, desprezará o Deus vivo e verdadeiro, porque nunca o conheceu. As semelhanças com a torre de Babel são

patentes.

Sabemos que no Salmos 115:16, a palavra nos diz: “Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a aos filhos de Adão! ”. Para que haja a construção do reino do anti-cristo, é necessário que os homens criem as circunstâncias para que esse reino seja estabelecido.

Definamos então o Marxismo Cultural em termos proféticos e espirituais?

O Marxismo Cultural é o sistema político-ideológico-espiritual de dominação mundial, construído pelos filhos dos homens, os quais, confiando em sua JUSTIÇA PRÓPRIA e imbuídos da sua bondade intrínseca criarão uma nova sociedade, com uma nova “lei superior”, cujo centro de adoração e devoção é o HOMEM e seus prazeres carnis. O ídolo de adoração é o Estado forte e centralizado.

Por que Marxismo?

Porque quem elaborou o arcabouço filosófico e da prática foi Karl Marx (1818-1873), um alemão que viabilizou e criou ferramentas práticas para que esse movimento de “revolta contra Deus” (que se sempre existiu) pudesse ter continuidade histórica e se organizasse em instituições humanas.

Por que Cultural?

Porque foi o segmento do Marxismo (comunismo) que se mostrou mais eficiente em destruir a civilização herdeira da tradição judaico-cristã, a civilização ocidental (inimiga principal do Marxismo). A forma mais eficaz para a construção do Reino do anticristo, deveria ser silenciosa, ideológica, lenta e gradual. O objetivo: destruir os valores cristãos e toda sociedade fundada na Lei de Deus, cuja expressão máxima é a civilização do ocidente.

As tentativas de estabelecer um Reino totalitário comunista pela força não deram certo historicamente. Temos como princípio básico que, quando proibimos as convicções de uma pessoa pela força externa, acabamos reforçando suas convicções interiores. Esse foi o modelo da União Soviética que tentou suprimir a religião e não obteve êxito. Por isso, o Cristianismo sempre cresceu em condições de extrema perseguição.

A estratégia então seria penetrar as mentes e corações das pessoas crentes em Cristo através da cultura, das ideologias e tendências. Ao pregar e doutrinar as pessoas a um estilo de vida hedonista e superficial, teríamos como resultado a idolatria do “eu” e a destruição de valores como caridade, abnegação, altruísmo desde dentro da mente dos cristãos. Sai o princípio da cruz e de morrer para si mesmo e entra o princípio da felicidade as custas da adoração do ego. O projeto não poderia ser tão maligno.

Um pouco de história.

Seria pretensão tentar fazer uma exposição histórica completa sobre o Marxismo. Muitos livros o fazem de maneira magistral, porém, muitas páginas são requeridas para expor um fenômeno tão complexo e heterogêneo. No entanto, podemos conhecer alguns fatos históricos que se impregnaram na mentalidade marxista e que deram origem a esse movimento que está infiltrado em todos os segmentos da sociedade.

A- A revolução Francesa e os socialistas pré-marxistas do século XIX.

O mundo sofreu uma drástica mudança na revolução Francesa (1789-1799). Ao contrário do que afirmam nossos livros didáticos (a maioria com influência da ideologia marxista), esse período que compreende o final do século XVIII destruiu valores muito importantes para a civilização ocidental.

O ponto central da revolução foi o ataque direto a nobreza e também a Igreja. Uma classe de intelectuais do Iluminismo vinha se reunindo há vários anos e elaborando uma nova ordem intelectual, cujo ataque direto a valores cristãos seria a forma de destruir a tradição, a cultura e abrir espaço para fundação de um novo tipo de sociedade. Essa sociedade seria moldada pelos valores racionalistas e humanos ancorados em uma emergente filosofia moderna, esta última baseada apenas naquilo que se poderia ver, tocar ou ser elemento de prova científica.

Destaca-se aqui, o forte elemento de justiça própria e arrogância dessa classe intelectual. Eles realmente se julgavam “os iluminados” e melhores que os demais seres humanos. A arma de guerra era clara. Devemos destruir toda moral cristã e tradicional, tudo aquilo que foi construído e incorporado na cultura pela influência da Igreja, gerar um caos social e derrubar o sistema antigo e ultrapassado, apresentando-nos como os fundadores de uma nova civilização.

Destaca-se aqui uma estratégia muito importante que será usado pelos Marxistas Culturais. Irei chamá-la de “estratégia em duas etapas”. A primeira é promover a destruição e o caos. Essa classe toma atitudes que irão colocar abaixo a estrutura vigente. O objetivo é criar a desordem e a insegurança. A segunda é a nova ordem das coisas, ou seja, a proposta de domínio e ordem que substituirá o modelo antigo. Novas leis, paradigmas, uma nova cultura com maneiras de ser, agir e pensar. A sociedade troca suas lentes e passa a enxergar com os olhos dessa nova elite de “iluminados”.

Uma estratégia pioneira e que ainda tem causado destruição em massa do poder do evangelho entre as pessoas foi o início da divulgação de material pornográfico em larga escala. No seu livro, *Libido Dominandi* de Michael E. Jones, o autor nos mostra que o começo da indústria pornográfica se deu nessa época.

Folhetins com ilustrações e material erótico eram distribuídas às massas com um único objetivo: estimular paixões desenfreadas que controlariam o homem desde dentro, cujo objetivo seria desorganizar o sistema moral de controle social estabelecido pela Igreja durante séculos. O uso do sexo começou a ser usado como ferramenta de domínio político nessa época, uma vez que lascívia e santidade caminham em direções diametralmente opostas.

O marquês de Sade foi o principal líder desse movimento. Ele foi quem deu nome ao Sadismo (uma perversão sexual associada ao prazer de infligir dor e morte). A divulgação de material iconográfico, bem como seus escritos sensuais às massas tinham um efeito psicológico muito claro: afastar as pessoas da Igreja e liberá-las para satisfazer seus desejos carnisais.

Os efeitos dessa tragédia foram rápidos e traduzidos em um caos social inigualável, em poucos anos a Revolução francesa ficou conhecida como um movimento de carnificina e terror.

Seguindo-se no século XIX já encontramos vários desses “iluminados” fazendo propostas de uma sociedade perfeita. Nomes como Graco Babeuf, Saint-Simon (idealizador das Nações Unidas – ONU), Ferdinand Lassale, Bakunin, Owen e Fourier e vários outros se propuseram a mudar o mundo pela força da sua virtude intrínseca. Se deram muito mal! Todas as tentativas foram frustradas e o final da vida desses homens foi um poço de angústia, ressentimento, amargura e abandono. Esse é o caminho de quem confia nas suas obras de Justiça.

B- A filosofia de Hegel

Esse filósofo foi o precursor intelectual de todo o Marxismo. Toda teologia gera uma prática. Da mesma forma, toda filosofia gera uma mudança de paradigma ou forma de enxergar as coisas. Não há nenhuma mudança social sem que haja anteriormente uma alteração na forma de pensar. Não haveria

marxismo sem Georg Wilhelm Friederich Hegel.

O que fez Hegel?

Ele trouxe todo campo da atividade humana para dentro da história. A filosofia clássica acreditava nos universais, princípios transcendentais que não dependem absolutamente da existência do homem, mas que são condições necessárias para que o homem exista. Essa filosofia tinha os olhos e o coração abertos para as coisas do céu. Hegel aniquila isso. Sua filosofia, de maneira muito sedutora, tira a possibilidade de que o homem possa ter acesso a princípios metafísicos fora da história. Suas ideias são tão malignas que ele chega a declarar que: “o espírito e o nada são a mesma coisa”.

Outro ponto muito importante em Hegel foi sua reconciliação com o mal. A estrutura lógica da sua filosofia era que: Uma tese confrontada com a antítese irá gerar uma síntese, sendo que essa síntese seria um novo tipo superior de pensamento, vida ou sociedade.

A tese seria o componente positivo (+), a síntese (-) e a síntese a reformulação de um “novo estado de coisas”, mais harmônico e evoluído.

Para os filósofos da época os papéis ficaram muito claros. O Cristianismo seria a “tese” da época. Aquele sistema que deveria ser destruído pela antítese (negativo) e cuja a culminação seria uma nova sociedade perfeita, com padrões humanos e sem Deus. A Nova ordem mundial.

Qual o efeito psicológico de Hegel?

Foi a adoração do mal. Para Hegel, sempre houve um preconceito com as coisas más, hediondas, feias. Para ele, existia uma luz dentro do mal, o efeito destrutivo, rebelde, soberbo e

odioso do mal geraria a força para destruir, colocar abaixo, gerar o Caos (a força de Satanás que veio para matar, roubar e destruir - João 10:10) os padrões vigentes, de maneira que uma nova ordem se estabelecesse.

Toda comunidade Revolucionária e os Marxistas Culturais são extremamente influenciados por essa filosofia e se identificam psicológica e existencialmente com essa força negativa. Eles são a força revolucionária que irá colocar abaixo a sociedade conservadora (tese), retrógrada e tradicional, a qual retarda o progresso necessário e inevitável a que estamos predestinados.

C- Karl Marx e Frederick Engels.

Essa dupla faz a elaboração filosófica do Marxismo com uma particularidade. “Não importa entender o mundo, temos que transforma-lo”. Com uma série de escritos e tratados, dos quais “O Capital” e o “Manifesto Comunista” são os mais importantes, eles criam uma ‘fortaleza intelectual’ que influencia toda a Europa e parte do mundo. Uma verdadeira religião política.

Destaca-se também a criação de vários partidos comunistas, internacionais, sindicatos e instituições que reúnem pessoas das mais variadas nacionalidades. Todas envolvidas com a causa comunista e com uma proposta internacionalista. O Comunismo foi criado para se espalhar por todo o planeta e sua definição teórica-filosófica tem o poder de gerar idolatria no coração do homem. Aos poucos, surgem pessoas capazes de dar suas vidas pela causa marxista. É a alternativa de redenção do homem pelo próprio homem. Jesus Cristo saiu da jogada com Marx.

D- Georg Lukács (1885-1971)

Considerado por muitos como um dos principais filósofos marxistas, Lukács foi peça chave em identificar o principal inimigo

do Marxismo, a saber: a família e os valores do Cristianismo. Essa descoberta veio de um experimento realizado no começo do século XX em comunidades de Budapeste na Hungria. O objetivo do filósofo, o qual também era ministro da cultura húngaro, seria implantar “via doutrinação” os valores comunistas na juventude húngara. Para sua surpresa, ele notou que os alunos após a doutrinação marxista não abandonavam seu estilo de vida cristão e não abandonavam o hábito de orar, honrar aos pais, ir a Igreja, ter um estilo de vida recatado etc . Simplesmente, uma comunidade com os valores cristãos arraigados na sua cultura não aceitaria a pauta doutrinária marxista. Conclusão do filósofo: destruir a família e o Cristianismo é o objetivo principal para construir uma nova sociedade global.

A partir daí, Lukacs mudou a estratégia, começou a introduzir aulas de educação sexual, estimulou a pornografia, a revolta contra os pais, o espírito crítico e revolucionário. Essa seria a estratégia perfeita de “destruição” da consciência das pessoas, bem como de uma sociedade de valores conservadores e tradicionais judaico-cristãos, estabelecidos ao longo de milênios pela Igreja.

Essa foi a semente de todos os ataques que experimentamos hoje contra a família e a sociedade conservadora. Agora mesmo, nas redes sociais, várias denúncias “viralizaram” de uma amostra, que alguns chamam de “arte”, para crianças no Rio Grande do Sul, patrocinadas com dinheiro público.

Dentre as obras de arte destacam-se: hostias católicas com nomes de genitais e palavrões escritos em vermelho, imagens induzindo a pedofilia, imagens de sexo entre homens e animais. E tudo isso como mostra pública para crianças. Vou repetir: “crianças” da rede pública e privada eram alvos da amostra. Não obstante, o curador e organizador da exposição está ligado diretamente a esquerda e a todos esses movimentos culturais que

derivaram da estratégia Lukacsiana. Porém, o maior expoente filosófico do Marxismo Cultural é Antonio Gramsci.

E- Antonio Gramsci (1891 – 1937)

Esse filósofo elaborou a estratégia da revolução Cultural. O comunismo tinha adquirido uma vertente autoritária e militarista. Para a alta cúpula do partido Comunista e seu exponte máximo, Stalin, a Rússia se tornaria uma máquina de guerra e imporia pela força o comunismo e socialismo a todo o mundo começando pela Europa e Asia. Gramsci, que morava na Rússia, viveu esse processo de transição para um comunismo totalitário e se decepcionou voltando para a Itália.

Gramsci percebeu um principio muito importante:

Quando impomos nossas idéias pela força exterior, reforçamos as resistências no homem interior.

Não foi por acaso que o período em que a Igreja mais cresceu foi o da perseguição. A igreja ortodoxa Cristã sobreviveu melhor a perseguição comunista do que a Igreja ocidental perseverou sob a estratégia Gramsciana.

O que fez Antonio Gramsci?

Durante os 09 anos que viveu na prisão fascista na Itália, escreveu um livro que se chama “Memórias do Cárcere”, onde ele traça toda sua estratégia.

A estratégia gramsciana é a da Revolução cultural por ocupação de espaços. O comunismo não deveria se impor pela força física ou militar, mas pelo poder intelectual das idéias, propaganda, mensagens sutis que lentamente penetrariam o meio cultural e formariam um novo senso comum. Esse ‘nova lei’ substituiria os valores tradicionais judaico-cristãos, definindo uma nova moralidade e sociedade sem a influência da religião ou

da Igreja.

O estado totalitário realmente eficiente seria aquele onde o todo-poderoso executivo dos chefes políticos e o seu exército de gestores controlariam uma população de escravos que não precisariam ser coagidos porque eles amariam a sua servidão. (Antonio Gramsci).

Como poderia gerar uma multidão de escravos e fazê-los amarem sua servidão? Penetrando sutilmente suas ideias e seus corações, controlando seus desejos, opiniões e quais temas seriam de fundamental importância para a sociedade humana. Tomar de assalto a cultura e de maneira sutil, lenta e gradual, criando um sistema de domínio com a aparência de liberdade. Enclausurar pessoas inocentes em currais ideológicos, cujas tábuas invisíveis delimitam o que pode ser falado, discutido e questionado. Limitar a humanidade das pessoas, determinando desde cima o que elas chamam de livre-arbítrio.

Ao estimularem uma geração voltada para o ego, o prazer e a satisfação imediata dos seus desejos, o Marxismo Cultural chama de liberdade de expressão, a libertinagem.

No Brasil da década de 60, o combate ao comunismo ficou restrito a ameaça armada e militarista. Os terroristas comunistas foram perseguidos e presos. Porém, cometeram um erro crucial ao não impedir a o ativismo ideológico dentro das universidades. Gramsci penetrava gradualmente na mente e nos planos da juventude comunista brasileira, sem nenhuma resistência do governo militar.

Aos poucos, todos os postos do jornalismo, da televisão, cultura, revistas e toda discussão cultural estava nas mãos de intelectuais de esquerda. O fermento crescia e infiltrava uma sociedade que, preocupada apenas com a estabilidade econômica, não percebeu o crescimento do “câncer esquerdista”.

A conquista política da esquerda em 2002 com a eleição de Lula somente agravou a situação e o aparelhamento do Estado Brasileiro acelerou. Vivemos um rápido declínio da cultura conservadora, os programas televisivos se comprometeram firmemente com as pautas de gênero, apologia ao homossexualismo, feminismo, tensão entre raças e defesa de bandidos como vítimas da sociedade. É importante que a Igreja levante líderes preparados para combater esse mal, levando a mensagem do evangelho e saneando a cultura com o Espírito Santo de Deus.

Como funciona a estratégia cultural na prática?

Um bom exemplo seria a aprovação do divórcio no Brasil no final dos anos 70. Uma telenovela dirigida por Dias Gomes, um diretor profundamente comprometido com a ideologia de esquerda, promoveu um enredo em que uma mulher casada era maltratada e ‘oprimida’ por um marido truculento e grosso. Ao mesmo tempo, uma história de amor entre essa mulher e um outro homem, este sensível, caridoso e bonito começou a desenrolar simultaneamente a um casamento falido e triste. O desenvolver da história deu enfoque ao drama da mulher, que viveu a tensão entre os valores familiares e a honra conjugal em detrimento da busca do verdadeiro amor mediante um relacionamento sincero e espontâneo.

Ao ser colocado de forma poética e ficcional, valores anti-casamento começaram a ser introduzidos no debate cultural brasileiro. A forma tendenciosa como a trama foi colocada, gerou uma inclinação muito forte da opinião pública favoravelmente a liberação e afrouxamento das leis anti-divórcio. Resultado: poucos meses depois, leis de divórcio foram aprovadas pelo congresso nacional e facilitaram que casais se separassem mais facilmente, com o apoio da sociedade, abandonando suas famílias e filhos em lares destruídos.

Na Igreja, temos muita experiência com casais a beira do colapso e percebemos que o exercício do perdão e da reconciliação gera famílias mais fortes e estáveis. Não são poucos os testemunhos de restauração em nosso meio atestando que a Igreja é um lugar de cura e reconciliação.

A família é o núcleo principal da sociedade, o microcosmo onde valores como abnegação, altruísmo, compartilhamento, solidariedade são desenvolvidos de maneira sistemática. Cidadãos estáveis e seguros emergem de famílias com uma base sólida e coesa.

Os temas que afetam diretamente a família invadiram a televisão de maneira constante e frequente nos últimos anos. Apologia ao homossexualismo, identidade de gênero, estímulo ao conflito entre homem e mulher, tipificado com a divulgação do feminismo e emasculação dos homens, guerra entre as raças são as “pontas de lança” que os esquerdistas utilizam para tomar o poder.

A criação de “falsos problemas” universais, os quais são apresentados como os obstáculos que verdadeiramente impedem a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, seria apenas o “cavalo de Troia” que esconde a verdadeira motivação revolucionária, a saber: tomar o poder na sociedade, governando-a desde cima por uma elite de intelectuais esquerdistas, através da dominação das mentes e corações das pessoas.

Entretanto, receio que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, também a vossa mente seja de alguma forma seduzida e se afaste da sincera e pura devoção a Cristo. 1 Co 11:3

F- A escola de Frankfurt

Um grupo de intelectuais alemães se reuniram e fundaram o instituto para pesquisa social na Alemanha. Depois rebatizada de

Escola de Frankfurt, esse grupo de estudiosos de “alto gabarito” empreenderam seus maiores esforços em torno de sua motivação e desejo comum: a motivação? O ódio profundo ao Cristianismo e a civilização ocidental. O desejo? O estabelecimento de uma sociedade de valores marxistas culturais com a destruição da família, liberação do sexo e o culto do “ego” em uma nova sociedade construída pela força dessa elite de “iluminados” presunçosos e inimigos de Deus.

Expulsos da Alemanha pelo governo nazista, encontraram acolhida no país de maior liberdade já existente na história, os Estados Unidos. Nomes como Max Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse, Erich Fromm, Wilhelm Reich, dentre outros empreenderam um ataque direto aos valores de família e da sociedade cristã, utilizando-se da mesma paz e segurança promovidas por uma sociedade estável e livre como a americana.

Convém aqui descrevermos um padrão comum que todo crente deveria saber. Assim como toda teologia exige uma prática, toda filosofia e sistema de ideias irão moldar “as lentes” com que as futuras gerações enxergarão o mundo. A mudança do debate cultural na televisão, rádio e jornais irá moldar a opinião pública e estabelecer os valores, a conduta, a forma de pensar e operar das consciências e juízos da civilização ocidental. Devemos estar atentos, como cristãos, ao que se tem debatido no meio cultural, nos posicionando com sabedoria e entendimento contra tudo aquilo que pode ir contra nossos valores e tradição.

O adágio, todo pensamento exige um destino, toda ação constrói um hábito, de todo hábito colhe-se um caráter e todo caráter se edifica um destino, é uma verdade incontestável.

Os “pensamentos” introduzidos pela Escola de Frankfurt na sociedade americana moldaram e destruíram parte da cultura de um país, construindo um destino caótico e sem esperança.

Um país livre edificado sobre o fundamento cristão, cuja moral e costumes foram influenciados por princípios como os da cruz, abnegação, trabalho e estudo, de repente abriu as portas para as vãs filosofias e doutrinas de demônios que minaram a herança dos pais fundadores e do movimento puritano inglês.

Contudo, você deve apreender a estratégia por trás desses argumentos. Uma estratégia baseada na mentira e na crítica aos valores tradicionais.

No seu livro “personalidade autoritária”, Theodor Adorno, um expoente da Escola de Frankfurt, argumenta de maneira sedutora e lógica o caráter fascista e autoritário da sociedade americana. De acordo com Adorno, o americano médio comum, por viver em uma sociedade cristã conservadora e patriarcal, “reprimia” seus impulsos sexuais mais primitivos e promoviam a guerra como válvula de escape para suas tensões sexuais.

O debate no meio universitário sob essa falsa premissa entrou em ebulição e, unindo-se a outras obras filosófico-literárias que a confirmavam, criaram um senso geral de que, a liberação sexual americana seria a pedra de Salvação que transformaria os Estados Unidos em uma nação de paz e amor. Uma mentira sem sombra de dúvidas.

Essas ideologias penetraram em massa nos meios televisivos e de divulgação em massa, conquistando o imaginário e penetrando sutilmente a maneira de enxergar e definir o mundo. É a conquista dos corações humanos e a submissão a um sistema de domínio cultural silencioso e totalitário, um totalitarismo *gourmet*. O domínio da opinião e da liberdade de fazer escolhas.

Qual o resultado disso?

Todos conhecemos a frase: “Faça amor não faça

guerra! ” cunhada por Herbert Marcuse, um grande intelectual Frankfortiano. Líder da revolta estudantil americana na década de 60, promoveu a liberação sexual, o movimento *hippie*, a revolta dos filhos contra os pais. A moral religiosa americana, fruto da Revolução puritana inglesa e com os frutos do enchimento do Espírito da Rua Azuza, começou a ser vista como a origem de todos os males da sociedade.

Eram os “hábitos” construídos pelos “pensamentos” predominantes nos meios culturais americanos dos anos 50. Os americanos estavam colhendo um tipo de caráter instável e hedonista, alimentado por teorias marxistas profundamente anticristãs e malignas.

Milhares de jovens abandonaram suas famílias em busca de “sexo, drogas e Rock n’ Roll”, vilipendiando suas consciências conservadoras e cristãs, com doses maciças de LSD, maconha e sexo livre. Todo o imaginário e cultura construídos sobre os valores da Igreja, trabalho, honra e família, em três décadas de infiltração ideológica, se viram ameaçados por uma doutrina satânica que se levantou nas terras do “Tio Sam”.

Capítulo 11

O COMUNISMO NÃO ACABOU

Com a queda do muro de Berlim em 1989 e as propostas de reforma política e econômica do bloco soviético encabeçadas por Mikhail Gorbachev, todos tinham a certeza de que o comunismo havia sido definitivamente derrotado e que o capitalismo havia vencido a guerra fria.

Nada poderia ser mais enganoso que isso. Para fazer uma analogia, quero me referir ao processo de conversão de uma pessoa em um retiro espiritual evangélico (o encontro com Deus).

Em nossa Igreja, fazemos esses encontros a cada dois meses e levamos em média 70 a 80 encontristas que receberão a mensagem do evangelho. É lindo ver o mover de Deus e a ação do Espírito nesses encontros. Mas habitualmente, podemos classificar três tipos de encontristas:

- a- Os indiferentes - não são tocados pela preciosidade da Palavra de Deus;
- b- Os receosos - recebem a Palavra com muitas ressalvas e com certa dúvida, que os impedem de receber um arrependimento genuíno;
- c- Os quebrantados - se humilham diante de Deus e recebem de maneira muito intensa o perdão dos pecados, têm suas vidas transformadas, seu passado apagado e começam uma nova história;

Os quebrantados são o sonho de todo cristão envolvido com o evangelismo. São eles que dão testemunho e que se tornam “cartas vivas” do poder transformador do evangelho. Contamos sua história, edificamos nossa fé ao saber dos feitos grandiosos do Senhor na vida desses amados de Deus.

Mas o que isso tem a ver com nosso tema? Parece um pouco fora da questão, mas sabemos que não são todos que se humilham diante do Senhor e têm sua vida transformada, a maioria de encontristas dos nosso retiro são indiferentes ou receosos e necessitam de uma experiência mais profunda com Jesus.

O arrependimento genuíno é experimentado no plano pessoal, sendo uma experiência íntima e que envolve humildade e sinceridade por parte de quem ouve a mensagem.

Transportando então para a queda do comunismo soviético: qual a chance de uma geração de políticos, profundamente herdeiros do projeto revolucionário socialista, juntos e em comunidade abrirem mão da sua utopia socialista e de repente deixar 150 anos desse projeto de “dominação mundial” para trás? Qual a chance de um país que possui mais de 500 mil espões espalhados por todo o mundo (falo da antiga KGB),

com um orçamento maior que de muitos países considerados ricos, de repente, em um surto de sinceridade e clarividência se arrependerem de tudo o que haviam feito e projetado e, simplesmente, abrirem mão de todos seus planos de expansão internacional do socialismo?

Se você tivesse que apostar, apostaria “todas as suas fichas” em um movimento em massa de poderosos que nunca conheceram a Deus, que abririam assim em uníssono seus desejos de poder numa atitude de arrependimento sincero?

Nada pode ser mais tolo! Mas é exatamente a forma como a maioria das pessoas pensam!

O que estava acontecendo então?

O comunismo estava reassumindo uma antiga vertente de expansão, a vertente cultural, o Marxismo Cultural! Sua imposição não seria via força militar ou exterior, mas pela divulgação das idéias, cultura e propaganda.

Capítulo 12

COMO FUNCIONA O MARXISMO CULTURAL

Se há algo que devemos guardar em mente é o seguinte. O marxismo cultural significa estado forte. A ideia é criar uma geração de pessoas envolvidas com questões superficiais, com sua vida voltada para a adoração de si mesmas, uma geração “isopor” que perdeu a capacidade de meditar em questões substanciais da vida, não são capazes de ler um livro, aceitar as opiniões contrárias às suas, crescer em maturidade e juízo, rumo a uma vida de maturidade e responsabilidade diante de Deus e dos homens.

Essas pessoas se voltariam para o Estado, no intuito de resolver os problemas mais profundos da humanidade. Problemas estes criados por uma elite intelectual profundamente ligada ao poder do Estado, que por meio da infiltração cultural da mídia, jornais e canais de TV, controlariam o que pode ser falado,

pensado e definiram os limites do que é politicamente correto. São os legisladores da boa moral e dos costumes.

Os agentes culturais do Marxismo ideológico seriam os profetas desse “deus” terreno (Estado), que estabelecem o que pode ser discutido, quais são as questões cruciais para o aperfeiçoamento da humanidade. O sentido da vida dessa geração superficial e sem autonomia, conhecida como “mileniuns”, é construída por uma casta de burocratas e depravados, todos contrários e odiosos a lei de Deus.

Capítulo 13

A CRIAÇÃO DO OBJETIVO SUPRA-ORDENADO

Essa geração superficial vive da aparência, da futilidade e da opinião que os outros têm dela mesma. São os devotos dos grupos de whatsapp, das curtidas no facebook ou da exposição em massa de sua vida privada no Instagram. São viciados em uma vida ativa e pujante nas nuvens, enquanto cauterizam toda a possibilidade de manter um relacionamento pessoal com alguém de carne e sangue, que possa contraria-los ou exigir que princípios como paciência, amor, longanimidade se desenvolva.

No entanto, ninguém consegue viver assim. Todos nós buscamos algo que se chama o sentido da vida, ou seja, o investimento em princípios superiores que geram aquela sensação de completude, satisfação, sentimento que não estamos aplicando

a vida em algo fútil e que não vale a pena. Como seres humanos, temos o desejo de “transcendência” no sentido de crescer moralmente e estarmos ao lado da verdade e de Deus. Todos são assim!

O que faz o Marxismo cultural então?

Através de uma vasta e ampla divulgação pela cultura ele dita, gradativa e lentamente, o que é importante e digno de ocupar o centro de atenção da nossa consciência moral. Ele cria uma nova lei, que adquire status de mandamento divino, ao mesmo tempo que se apresenta como “o detentor” de todas as respostas dos dramas humanos.

O Marxismo Cultural cria dificuldade para vender facilidade.

Capítulo 14

COMO O ESTADO SE FORTALECE NO MARXISMO CULTURAL?

A filósofa Susanne Langer nos ensina que, para cada lei instituída, deve-se criar um aparato estatal e suporte econômico para cumprimento da mesma. Suponhamos que fosse instituída a seguinte lei: “É terminantemente proibido sair de casa com uma melancia na cabeça pelas avenidas principais aos domingos.” O fato de instituir uma lei como essa em nosso código civil, sem que haja fiscais responsáveis pelo seu cumprimento e uma burocracia adequada para emitir as multas relacionadas aos infratores sedentos pela fruta, nada significa! Para que haja efetividade da lei, é necessário que haja algo chamado recursos, verbas, dinheiro.

De onde você acha que sai essas verbas?

Pois é, do seu bolso! O cidadão trabalhador é o responsável

por manter uma classe de burocratas, uma massa de pessoas “comprometidas” com o fiscalizar e instituir um código civil cada vez mais extenso e inabarcável.

Assim, o Estado vai crescendo em força em um país infiltrado com Marxismo cultural. Uma massa de pessoas cada vez mais imbecilizada por valores superficiais transferem para o Estado a competência para salvar o mundo e resolver os problemas mais importantes da humanidade. É a idolatria do grande Leviatã que aos poucos vai engolindo tudo e todos, minando toda e qualquer possibilidade de reação ou contraponto de nenhuma pessoa ou classe. O fim disso tudo: o comunismo e aniquilamento do livre arbítrio humano!

O risco é de, quando as pessoas despertarem desta “ilusão marxista”, seja tarde demais. Vemos isso na Venezuela, bem próximo a nós, um governo que infiltrou tanto as instituições democráticas, que já tem estabelecido um governo totalitário com apoio de grande parte da população, esta coagida pela destruição das suas consciências e cerceamento da liberdade.

Capítulo 15

COMO FUNCIONA NA PRÁTICA?

O caminho é sempre o mesmo. O fortalecimento do Estado via manipulação cultural. Cria-se um “falso problema” social ou de suposta natureza moral. Atribui-se um peso exagerado do problema no debate público, colocando-o com o fator central de obstrução em se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. O fato da mídia, na sua maioria, estar envolvida com a esquerda, abre as portas para a discussão pública, com vistas a instituir um “senso comum” capaz de legitimizar culturalmente e aprovar posteriormente novas leis, a formação de uma burocracia cada vez mais pesada e de um aparelho estatal mais “inchado” e com poderes abrangentes.

Ao criar ou aumentar esses problemas de ordem superior ou espiritual, os próprios agentes do Marxismo Cultural se auto-intitulam os emissários e executores do projeto de desenvolvimento dessa sociedade perfeita e mais aberta. Toda voz

que se levanta contra a pauta cultural marxista é imediatamente repudiada como retrógrada, reacionária e fascista, por essa massa cultural guiada por uma “lei humana”. Quem se levanta contra os valores do “senso comum” instuído por esses iluminados, se cala ou é isolado da discussão pública.

Dois objetivos claros podem ser identificados no discurso desses agentes. O primeiro, falso e enganador, eles se mostram como a solução para proteger a sociedade contra o ataque dessas pessoas maldosas e egoístas. O segundo, traduz sua finalidade real, tomar o poder de governar e controlar uma sociedade cega e surda.

Tudo no final se converge para fome e sede de poder. Algo que surgiu desde os primórdios do comunismo. Vejamos alguns exemplos, abordando o conteúdo do discurso nos dois níveis, conforme descrito acima.

Uso da política assistencialista.

Discurso falso.

Os agentes marxistas se apresentam como os salvadores nacionais, verdadeiros iluminados que irão acabar com a fome e a miséria. O discurso é uma política de transferência de recursos em formato de bolsas, das mais variadas formas, que tem seu efeito benéfico inicial em gerar uma melhora do padrão de vida, porém, sem a contrapartida de tirar o cidadão beneficiário da dependência do Estado.

O número de benefícios vai aumentando gradativamente, às custas do sistema produtivo que se torna cada vez mais sobrecarregado com taxas e impostos. O pequeno empresário que poderia oferecer milhões de postos de trabalho no mercado fecha suas portas pela excessiva carga tributária, enquanto isso, uma massas de pessoas pobres se acomodam na dependência de um estado paternalista e abrem mão da livre

iniciativa de empreender e prosperar. Enquanto isso, o governo investe cada vez mais em estatística e propaganda de como é bom o Estado tomar a frente do controle da sociedade.

Objetivo verdadeiro

O montante de recursos para o assistencialismo gera uma massa da população dependente do Estado para a sobrevivência. Cria-se uma elite silenciosa de burocratas corruptos nas cadeias regionais, estaduais e distritais, profundamente envolvidos com desvio do dinheiro público e abocanhando boa parte das verbas destinada às bolsas de apoio. Essa mesma elite serve como braço político eleitoral para manutenção de governos socialistas e coletivistas.

9.2- Apologia ao Homossexualismo, Feminismo, luta entre brancos e negros, identidade de gênero e aborto.

Discurso falso

Imagine uma casa com vários problemas elétricos, hidráulicos e em sua estrutura. Não há energia, as lâmpadas todas queimadas, vazamentos na cozinha estão apodrecendo os armários, insetos e baratas brotam no esgoto não tratado, infiltração, vazamentos e toda a espécie de sujeira nas calhas dessa residência tornam o local quase inabitável!

Deixe-me fazer uma pergunta: seria justo em uma casa dessas ficar discutindo qual a cor de uma tela artística tornaria a decoração da sala mais harmônica? Seria plausível e razoável ficar discutindo longamente, qual papel de parede deixaria o ambiente mais acolhedor e agradável no *hall*? Acho que não! O mais sábio seria tratar dos assuntos mais vitais para restaurar essa casa em um ambiente saudável.

Pois a analogia serve exatamente para demonstrar a torção

de prioridades promovida pelo Marxismo Cultural. Em um país com 70.000 (setenta mil) assassinatos por ano, uma educação que repetidamente fica entre as últimas nos testes internacionais, uma carga tributária das mais pesadas do mundo, dentre várias outras prioridades que tem efeito deletério direto na vida do cidadão, a discussão pública da perseguição e violência contra os homossexuais, as mulheres, a discussão do aborto, identidade de gênero ou racismo ocupam uma posição desproporcional no debate cultural.

No entanto, vemos uma enxurrada de discussões, patrocinadas com dinheiro público no congresso nacional. As telenovelas estão transbordando de relações homossexuais, sempre reavivadas por reportagens apoloéticas transmitidas em rede nacional, as quais aludem quão grave e central são esses problemas. O aborto entra na pauta capitaneado por grandes organizações não governamentais (ONGS), especialistas em usar casos particulares, com uma pesada carga emocional e apelativa, com vistas a generalização e legalização do assassinato de bebês ainda no ventre materno.

A mídia não mede esforços em colocar nas obras de ficção dramas de mulheres que querem ser tornar homens ou vice-versa. A extinção do racismo e o fim da perseguição das minorias se torna uma questão de ‘vida ou morte’ na construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Telespectadores e ouvintes passivos dos grandes veículos de massa, aos poucos, vão absorvendo lentamente esta lista de prioridades. Se tornam separados de uma observação mais independente da realidade e aderem “sem saber” as causas supra-ordenadas que irão salvar o mundo. Essas pessoas se enclausuram em um curral ideológico marxista e são chamados ‘idiotas úteis’, ou seja, aqueles que defendem a ‘nova lei perfeita da sociedade’ e atribuem ao estado a responsabilidade de defendê-la.

O formato ideológico foi elaborado por Karl Marx e transmutado pela elite cultural marxista ao longo do seu desenvolvimento filosófico. É baseado na luta de classes cultural: criar um conflito entre grupos do tipo negros contra brancos, homens contra mulheres, homossexuais contra heterossexuais, com o objetivo de dividir para dominar.

Para dar um exemplo de como esse domínio cultural está disseminado e penetrou profundamente a consciência e coração das pessoas, cito o exemplo de uma 'blogueira' famosa que uma amiga seguia em uma das redes sociais. Certo dia, essa blogueira que tem mais de 350.000 seguidores resolveu pintar as unhas dos seus dois filhos homens de 'arco-iris, as crianças tinham 03 (três anos) de idade.

Em anexo a foto dos pequenos com as unhas pintadas, e ao texto longo e alusivo ao quanto nossa sociedade é machista e retrógrada, a própria mulher relatou sua crise de consciência ao descrever seu conflito interior, atribuindo a voz da sua consciência, que clamava que aquilo era uma atitude errada, a outra voz supostamente construída por uma sociedade atrasada e opressiva. No fundo, ela confundiu a voz de Deus espelhada pela sua consciência, pela voz de Satanás, adornada como Anjo de Luz.

Mas o que mais me impressionou não foi isso. Sabe o que foi? As dezenas de elogios nos comentários do *post*, exaltando a coragem e a influência positiva e libertadora da corajosa blogueira revolucionária. Muitas mães aderiram a moda e prometeram pintar as unhas dos filhos também. Uma ou outra mãe que discordava da atitude da mulher era imediatamente reprimida e censurada por vários comentários depreciativos e grosseiros. As que aludiam ao argumento moral e religioso, discutindo em favor de uma natureza criada, de um Deus perfeito e sábio que cria tudo com um propósito, eram subitamente escuraçadas como

malignas e a causa de toda a maldade do mundo. Não raro, vi algumas jovens mães de classe média blasfemando contra a Igreja de Cristo como anátema!!

Como chegamos a isso?

Como explicar esse fato que há vinte anos teria sido imediatamente rejeitado pela maioria das pessoas? O que ocorreu para que houvesse essa mudança brusca de mentalidade em tão pouco tempo? A explicação se encontra no projeto de poder da esquerda, em criar uma massa informe de pessoas que perderam a capacidade de pensar e formar seus juízos por si mesmas.

O desafio da Igreja é combater esse mal através da oração, do estudo e principalmente, da pregação de um evangelho de poder, que atribui a Cristo como Salvador, ao invés do Estado redentor da esquerda.

Verdadeiro Objetivo.

Destruir a família e a civilização ocidental. O Marxismo Cultural entendeu que o berço da civilização ocidental é a família. Essa unidade básica da sociedade, elevada a condição divina pelo nosso Senhor Jesus Cristo, foi sempre o ambiente de segurança e acolhimento no qual as pessoas encontraram o meio ideal para crescerem e se desenvolverem como seres livres, criativos e amados. Destruindo a família, aniquilamos a possibilidade de formação de pessoas independentes e responsáveis, atribuindo ao estado a função de ditar as vocações e os propósitos.

Desarmamento da população civil

Discurso falso

Sob a promessa de reduzir os índices de violência, o Estado promove campanhas de desarmamento da população civil, tolhindo o direito de auto-defesa da propriedade privada e

da família. Além da destruição em massa das armas existentes, o acesso a novas armas de fogo é dificultado por várias leis criadas pelo aparelho estatal esquerdista. Enquanto isso, a bandidagem fica cada vez mais armada, com equipamento bélico pesado, oriundo de nossas fronteiras desprotegidas. O crime fica cada vez mais organizado e hierárquico e conta com a certeza de livre acesso a estabelecimentos comerciais, lojas e empresas, pois o desarmamento da população reduziu a probabilidade de que alguém possua a capacidade de reação. O corpo policial, cada vez mais sucateado, não consegue fazer frente a bandidagem criando um clima de insegurança geral e medo. É construção do lumpenproletariado, a escória da sociedade que atua como poder negativo de destruição e caos.

Verdadeiro Objetivo

Criar um clima de caos social, no qual o estado, utilizando-se da necessidade de fazer cobertura da segurança pública tome sobre si a prerrogativa de mais impostos, mais investimento e aumento do poder governamental.

Une-se a esse aspecto, uma jurisdição esquerdista que cada vez é mais condescendente com os bandidos, os quais não ficam presos e tem acesso direto a advogados de porta de cadeia. As audiências de custódia são uma pedra no sapato da força policial, a qual tem que ‘educadamente’ se policiar em seus esforços de combate ao crime, cuidando contra excessos em meio de uma guerra urbana. Seria como se num campo de batalha os cortesões policiais tivessem que educadamente conduzir essas vítimas da sociedade a centros de recuperação bucólicos.

Não são raros os vídeos de bandidos na delegacia debochando da lei e dos policiais. O índice de recuperação desses marginais é muito baixo.

Capítulo 16

HOUVE DITADURA NO BRASIL?

Dizem que a história é contada pelos vencedores, mas, no Brasil, os guerrilheiros que perderam a luta armada, apoiados pela mídia e por escritores e professores esquerdistas, vêm contando uma história bem distante dos fatos que realmente aconteceram. Para compreender o que aconteceu na história do Brasil, que motivou uma intervenção militar em 1964, é preciso voltar um pouquinho no tempo e falar sobre o Partido Comunista do Brasil (PCB), fundado em 1922, resultado dos movimentos sindical e operário e motivados pelo sucesso da revolução comunista na Rússia, em 1917. Agindo na clandestinidade, o PCB traduziu o Manifesto do Partido Comunista da União Soviética. Até a década de 1930, o partido realizou 3 congressos, lançou o jornal “A Classe Operária”, entrou para a Internacional Comunista, e criou a sua Juventude Comunista, uma militância de jovens infiltrados em quartéis, fábricas e outras instituições.

Liderados por Luís Carlos Prestes, um tenente do Exército, os comunistas criaram uma frente nacional revolucionária, a ANL – Aliança Nacional Libertadora, logo depois posta na clandestinidade. Em 1935, os comunistas tentaram, pela primeira vez, tomar o poder pelas armas, num movimento chamado de Intentona Comunista. Ordens e recursos financeiros vieram de Moscou para que os revolucionários agissem simultaneamente no Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Por um erro de interpretação de mensagens, no dia 23 de novembro, 6 militares, mais 300 homens da guarda civil e alguns civis assumiram o controle de Natal (RN). Foram três dias de violência: saques, estupros e arrombamentos aterrorizaram os moradores de Natal. Até o governador do Estado teve que se refugiar no Consulado Italiano. Os revolucionários responderam pela morte de 20 pessoas.

No dia seguinte, 24 de novembro, em Pernambuco, um sargento, comandando um grupo de civis, invadiu a cadeia pública de Recife, Olinda, Torre e Casa Amarela e roubou o armamento dos policiais. Foi a revolta mais sangrenta, deixou 720 mortos.

Em 26 de novembro, ciente da gravidade da situação, o presidente Getúlio Vargas decretou estado de sítio em todo o país.

No Rio de Janeiro, a insurreição eclodiu na madrugada do dia 27 de novembro, na Escola de Aviação Campo dos Afonsos. No 3º Regimento de Infantaria havia uma célula comunista, que acabou facilitando a ação dos guerrilheiros. A escuridão favoreceu os amotinados e muitos militares morreram dormindo, sem qualquer chance de defesa. Prestes foi preso e perdeu a patente de capitão.

Ao todo foram 33 militares mortos, e caso o movimento saísse vitorioso, o Brasil hoje seria um país como Cuba. Derrotados, os comunistas mudaram a estratégia, mas jamais desistiram

de implantar no país um governo marxista-leninista. O PCB continuou agindo na clandestinidade.

As famílias dos mortos pelos comunistas, tanto civis como militares, jamais receberam qualquer indenização. Já a família de Luís Carlos Prestes, que teve a patente cassada em 1936 por ter liderado a Intentona Comunista, foi indenizada pela Comissão de Anistia e recebe a pensão equivalente ao posto de general-de-brigada. As famílias dos vitimados pelos seguidores de Prestes não tiveram tratamento semelhante. As pensões não são as correspondentes aos postos que eles alcançariam se não tivessem sido assassinados no cumprimento do dever.

Tribunal Vermelho

Compreender o que se passa na mente de um revolucionário não é tarefa fácil para uma mente saudável. Revolucionários são psicopatas capazes de matar por motivos mais fúteis e, coerência, é uma palavra que não existe no dicionário esquerdista.

No PCB, havia um Tribunal Vermelho no qual duas ou três pessoas julgavam, sumariamente, aqueles “companheiros” que estavam insatisfeitos com a ideologia ou que eram suspeitos de uma delação. O assassinato de pessoas com requintes de crueldade, na visão deles, era um “justiçamento”, feito em nome da “liberdade” e da “democracia”.

Governo Jânio Quadros

Em 1960, Jânio Quadros é eleito presidente do Brasil pela UDN e pelo PDC, com uma bandeira de moralidade administrativa, mas fez fama por ser excêntrico, autoritário e antidemocrático. Em 1961, Jânio Quadros condecorou o guerrilheiro cubano Che Guevara com a Ordem Cruzeiro do Sul. Sem apoio do Con-

gresso e com baixa popularidade, Jânio Quadros renunciou ao mandato em agosto de 1961, sete meses após tomar posse. João Goulart (Jango) assumiu a presidência em setembro de 1961, sob o regime parlamentarista, após seu retorno de uma viagem à China.

No governo de Jango faltava gêneros alimentícios de primeira necessidade e a inflação era alta. Ele reatou relações diplomáticas com a URSS e foi contrário às sanções impostas a Cuba. Seu governo limitou a remessa de capital para o exterior e nacionalizou empresas de comunicação. A oposição ao seu governo aumentou e, para não se isolar, reforçou as alianças com seu cunhado Leonel Brizola, então deputado federal pela Guanabara, com a UNE e com o PCB, que apesar da clandestinidade, mantinha forte atuação nos movimentos estudantil e sindical.

Nesta época, os movimentos subversivos se organizavam. Uma delegação de comunistas brasileiros participou do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Na Rússia, Luís Carlos Prestes e seus seguidores receberam treinamento sobre como preparar as massas operárias e camponesas para promoverem a luta armada no Brasil.

Em 1962, os comunistas conquistaram a União Nacional dos Estudantes e a Petrobrás. Nesta época, o PC do B, dissidente do PCB, organizou-se e passou a defender a luta armada como instrumento para a conquista do poder.

O Brasil começou a viver momentos de tensão social. Uma greve no setor petrolífero em Caixas (RJ), em junho de 1962, causou enorme prejuízo para o país. O Comando Geral dos Trabalhadores Grevistas emitia manifestos e instruções com as diretrizes do PCB e anunciava que a vitória comunista estava próxima de ser alcançada. A Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais, criada em março de 1962, tornou-se mais um centro de agitação comunista. A esquerda alegava que as dificuldades do

país não provinham da incompetência do governo, mas do regime parlamentarista. Após um plebiscito nacional, em janeiro de 1963, João Goulart assumiu o governo com todos os poderes do regime presidencialista. Com mais poderes, maiores desordens acarretaram mais agitação política. A imprensa comunista atacava constantemente o Exército pelas atividades contra as Ligas Camponesas.

Em 1963, o Partido Comunista Brasileiro promoveu o Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba, reunindo, em Niterói, delegações de várias nacionalidades. Em sua abertura, Luís Carlos Prestes disse que gostaria que o Brasil fosse a primeira nação sul-americana a seguir o exemplo da pátria de Fidel Castro. A revolução cubana era modelo para as organizações comunistas revolucionárias, que concordavam com a luta armada para a conquista do poder. Cuba fornecia treinamento, armas e dinheiro. Compraram fazendas em Goiás, Acre, Bahia e Pernambuco para funcionar como campos de treinamento.

O ano de 1963 foi marcado por conflitos rurais. A violência era pregada abertamente. Grupos armados invadiam propriedades, com a conivência de autoridades e de membros da Igreja Católica. Enquanto os fazendeiros se armavam, os conflitos se multiplicavam. Foram dezenas de mortos e feridos nesses conflitos.

Os comunistas já haviam se infiltrado nos sindicatos e cargos importantes dos governos federais e estaduais, além do Poder Judiciário. Em janeiro de 1964, Luís Carlos Prestes foi à Moscou informar aos líderes comunistas a situação favorável à revolução. Prestes destacou o poderoso movimento das massas mantido pelo PCB; um Exército dominado por forte movimento democrático e nacionalista; oficiais nacionalistas e comunistas dispostos a garantir, pela força, um governo nacionalista e anti-imperialista e luta pelas reformas de base. A revolta começaria

pelos quartéis. Prestes transmitira uma visão otimista de apoio militar e popular. Enquanto isso, Fidel Castro adiantou dinheiro a Leonel Brizola para a insurreição político-militar.

Em 13 de março de 1964, militantes ridicularizaram os militares durante um comício em frente à Central do Brasil, no Rio de Janeiro, patrocinado pelo PCB. Mais de 100 mil pessoas participaram desse evento que pediam a legalização do partido e a entrega de armas ao povo para a luta armada. No palanque estavam o presidente João Goulart, Miguel Arraes e Leonel Brizola. Seis dias depois, em 19 de março, 1 milhão de pessoas saíram às ruas em direção à Catedral da Sé, em São Paulo, na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, como resposta da população civil ao restabelecimento da ordem e dos valores cívicos ameaçados pelos comunistas. Em 26 de março, o líder revolucionário Carlos Marighella declarou que o partido precisava se preparar para assumir o poder. Em 30 de março, durante uma assembleia dos sargentos, na sede do Automóvel Clube do Rio de Janeiro, João Goulart fez um discurso incitando os militares à rebeldia e indisciplina.

Alguns setores importantes da Igreja Católica, o empresariado e a maior parte do Congresso Nacional exigiam ações das Forças Armadas para conter os comunistas que planejavam tomar o país em 1º de maio de 1964. A sociedade e a imprensa escrita e falada da época, alinhadas, se valiam de manifestos e editoriais para exigir a deposição do presidente João Goulart.

A instalação de um cenário de conflitos sociais culminou em mortes, saques, estupros e, naquele momento, as famílias brasileiras perderam o sentimento de segurança, perderam a paz. Em contrapartida, no dia 31 de março de 1964, apoiados pelo governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto; o Comando da 4ª Região Militar, chefiado por Olímpio Mourão Filho, sediado em Juiz de Fora (MG), iniciou a movimentação de tropas em

direção ao Rio de Janeiro para dar início à contrarrevolução. A missão contou com o reforço de 18 mil policiais militares de MG que se juntaram ao Exército. João Goulart desistiu da hipótese de entrar em confronto e exilou-se no Uruguai. No dia 02 de abril, mais de um milhão de pessoas foram às ruas comemorar a vitória contra o movimento comunista.

Em 11 de abril, atendendo o anseio popular, da igreja e imprensa, o Congresso Nacional elegeu o general Castelo Branco como o primeiro presidente militar no Brasil com 361 votos, 130 votos a mais do que precisava para se eleger. Em 15 de abril, Castelo Branco assumiu a presidência da República, consolidando a vitória contra o comunismo, porém a esquerda derrotada, liderada por Carlos Marighella, ideológico comunista e defensor da luta armada, submeteu o povo brasileiro às ações nefastas do terrorismo.

Marighella, treinado em Cuba, fundou a Aliança Nacional Libertadora, em 1967, para recrutar jovens estudantes brasileiros para a guerrilha. Após prepará-los ideologicamente, os enviou a Cuba para treinamento. Quando esses guerrilheiros retornaram ao Brasil, em 1968, começaram a praticar ações terroristas pelo país. Carlos Lamarca, capitão do Exército, militante do movimento Vanguarda Popular Revolucionário, se une a Marighella e em janeiro de 1969, explode 50 kg de dinamite no QG do 2º Exército de São Paulo, matando o soldado Mário Kozel Filho e ferindo outros seis militares. Os guerrilheiros assaltavam bancos e assassinavam pessoas nas principais cidades do país aterrorizando a população que exigia que o governo tomasse medidas para acabar com o terrorismo no Brasil.

Foram vários atos terroristas: o atentado ao aeroporto de Guararapes, em Recife, em 1966; a bomba no Quartel General do Exército em São Paulo, em 1968; o atentado contra o consulado americano; o assassinato do industrial Albert Boilesen e do capi-

tão do Exército dos Estados Unidos Charles Rodney Chandler; sequestros de embaixadores estrangeiros no Brasil. A violência revolucionária era cruel. Assassinatos, ataques a quartéis e a policiais aconteciam com frequência. Os guerrilheiros obtinham dinheiro assaltando bancos, carros fortes e estabelecimentos comerciais. Aprenderam isso nos cursos de guerrilha em Cuba e na China e foram eles que ensinaram as técnicas aos bandidos de hoje.

As polícias civil e militar sofriam pesadas baixas e não conseguiam, sozinhas, impor a lei e a ordem. Até o final de 1968, o país contabilizava um saldo de 28 mortos pelos terroristas. Acuado, perdendo o controle da situação, o presidente Costa e Silva decretou o AI-5, que previu o exílio e punições mais severas para terroristas.

Para combater o terrorismo, o governo criou uma estrutura com a participação dos Centros de Informações da Marinha (CENIMAR), do Exército (CIE) e da Aeronáutica (CISA). Todos atuavam em conjunto, tanto na guerrilha rural quanto na urbana. O Exército, em algumas capitais, criou o seu braço operacional, os Destacamentos de Operações de Informações (DOI). Para trabalharem nos diversos DOI do Brasil, o Exército selecionou do seu efetivo alguns majores, capitães e sargentos. Eram, no máximo, 350 militares, entre os 150 mil homens do Exército.

O Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, então major, na época com 37 anos, foi comissionado a assumir o DOI/CODI/II. Segundo ele, a partir de então sua vida mudou radicalmente:

“O DOI de São Paulo era o maior do país e era nesse Estado que as organizações terroristas estavam mais atuantes. O seu efetivo em pessoal era de 400 homens. Foram dias terríveis! Nós recebíamos ameaças frequentemente. Minha mulher foi de uma coragem e de uma abnegação total. Quando minha filha mais velha completou 3 anos de idade, ela foi para o jardim da infância,

sempre acompanhada de seguranças. Minha mulher não tinha coragem de permanecer em casa, enquanto nossa filha estudava. Ela ficava dentro de um carro, na porta da escola, com um revólver na bolsa. Essa foi a vida dos militares que foram designados para combater o terrorismo e para que o restante do nosso Exército trabalhasse tranquilo e em paz. Apreendemos em “aparelhos” (esconderijo dos guerrilheiros) os estatutos de, praticamente, todas as organizações terroristas e em todos eles estavam escrito, de maneira bem clara, que o objetivo da luta armada urbana e rural era a implantação de um regime comunista em nosso país. Aos poucos o nosso trabalho foi se tornando eficaz e as organizações terroristas foram praticamente extintas, por volta de 1975”.

Ao perceberem que estavam perdendo a guerra, os guerrilheiros começaram a sequestrar aviões comerciais para buscar exílio em outros países, quatro deles foram desviados para Cuba. Militantes que abandonavam a guerrilha eram executados pelo “tribunal vermelho” acusados de traição.

A mentira contada pelos livros didáticos e pela mídia

O que os livros didáticos e a mídia querem nos fazer acreditar é que os militares tomaram o poder dos civis para impedir reformas moralizantes e combater os “generais que usurparam o poder”. Dizem também que os jovens da época se uniram e lutaram contra a ditadura militar e que muitos deles morreram, foram mutilados, presos e torturados na luta pela “redemocratização” do país. A esquerda também acusou os militares de agirem a mando dos Estados Unidos, que temiam o comunismo instalado no Brasil. A história contada pelos revolucionários e simpatizantes diz que jovens estudantes, idealistas, embrenharam-se nas matas do Araguaia para lutar contra a ditadura e pela redemocratização do país.

Mas, a verdade é que, em 1961, em pleno governo Jânio Quadros, os comunistas já recebiam treinamento de guerrilha em Cuba e China, e traziam armas para o Brasil. Bem antes de 1964 a área do Araguaia já havia sido escolhida pelo PC do B para implantar a guerrilha rural. Em plena democracia, eles se organizavam para tomar o Brasil pelas armas e com uma propaganda mentirosa enganaram e cooptaram muitos jovens para as suas organizações terroristas.

O coronel Brillhante Ustra escreveu o Livro A Verdade Sufocada, um documentário detalhado sobre o regime militar. Segundo ele, todos os terroristas, quando interrogados pela Justiça, alegavam inocência e que só haviam confessado os seus crimes por terem sido torturados. Tal alegação lhes valia a absolvição no Superior Tribunal Militar. E foi assim que os militares passaram de defensores da nação a torturadores.

Houve 120 mortos identificados, que foram assassinados por terroristas (estima-se que existam mais cerca de 80 que não foram identificados). Destes, 43 eram civis que estavam em seus locais de trabalho; 34 policiais militares; 12 guardas de segurança; 8 militares do Exército; 3 agentes da Polícia Federal; 3 mateiros do Araguaia; 2 militares da Marinha; 2 militares da Aeronáutica; um major do Exército da Alemanha; um capitão do Exército dos Estados Unidos; um marinheiro da Marinha Real da Inglaterra.

A imprensa se refere ao Governo Militar como “anos de chumbo”, luta sangrenta, noticiando inclusive que, só no cemitério de Perus, em São Paulo, existiriam milhares de ossadas de desaparecidos políticos. No entanto, o Grupo Tortura Nunca Mais reclama um total de 284 mortos e desaparecidos que integravam as organizações terroristas. Portanto, o Brasil, com sua população e com todo o seu tamanho, teve na luta armada, que durou aproximadamente 10 anos, ao todo, 404 mortos, dos dois lados, 120 deles mortos pelos terroristas. A maior parte das vítimas não

tinha envolvimento com a luta armada.

Uruguai outras 3 mil. A Colômbia, que resolveu não endurecer o seu regime democrático, luta até hoje contra o terrorismo. Ela já perdeu mais de 45 mil pessoas e tem 40% do seu território dominado pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Para o coronel Brilhante, os comunistas brasileiros são tão capazes quanto os seus companheiros latinos. A diferença é que, no Brasil, o governo criou leis que permitiram o combate ao terrorismo e as Forças Armadas assumiram esse trabalho. A ação dos militares impediu que a luta armada prolongasse como no Peru e na Colômbia, evitando milhares de mortes.

Mudança de tática – marxismo cultural

A esquerda perdeu a luta armada, mas não desistiu de tomar o poder, retornando mais tarde com uma nova tática: o marxismo cultural.

Em 1979, o presidente João Batista de Oliveira Figueiredo assina a Lei da Anistia beneficiando todos os que cometeram crimes políticos e eleitorais e aos que tiveram seus direitos políticos suspensos. Em 1980, os metalúrgicos do ABC paulista, liderados por Luiz Inácio Lula da Silva, paralisaram as indústrias locais por 41 dias. O país já enfrentava uma séria crise econômica. Lula esteve preso no DOPS por 31 dias por desrespeitar as Leis Trabalhistas e descumprir ordem judicial. Nesse ano, foi reestabelecida eleições diretas para governador dos Estados. Em 1982, o PT conseguiu seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral. O partido surgiu de líderes sindicais, operários, pequenos grupos organizados, que haviam conseguido sobreviver à repressão, ex-banidos e ex-auto-exilados, e membros dos movimentos subversivos.

As eleições de 1982 possibilitaram uma contra-ofensiva dos inimigos da contra-revolução, pois auto-exilados, exilados e cassados concorreram nas legendas dos partidos de oposição. Os governadores eleitos com o apoio da esquerda nomearam como seus auxiliares ex-militantes de organizações subversivas. As universidades receberam reforço de ex-professores banidos e de ex-auto-exilados, que passaram a moldar os pensamentos das novas gerações. Começou o movimento pelas Diretas Já, oportunidade que a esquerda teve para desacreditar o movimento de 1964, de omitir os seus êxitos e destacar seus erros.

Os militares derrotaram os guerrilheiros, mas foram omisso na batalha das comunicações. Respeitando a Lei da Anistia, permitiram que ex-terroristas infiltrados em todos os movimentos da sociedade usassem de calúnia e difamação para manchar a imagem da corporação. O revanchismo só aumentou no decorrer dos anos. Os livros didáticos, escritos por autores esquerdistas, não retratam a verdade do que realmente aconteceu naquele período. Ao contrário do que se retrata nos livros e filmes, o Regime Militar não foi marcado por uma violência oficial desenfreada. Nos 20 anos de regime, duas mil pessoas foram presas. A maioria da população não fazia ideia do que se passava nos bastidores da guerrilha, viviam suas vidas normalmente, pagando menos impostos e com muito mais segurança.

Conquistas do Governo Militar

No período de 20 anos de Governo Militar, foram criados mais de 13 milhões de postos de trabalho. A Petrobrás aumentou a produção de 75 mil para 750 mil barris/dia de petróleo. Houve um crescimento do PIB de 14%. No período foram construídos 4 portos e outros 20 recuperados.

Foi criada a Eletrobrás, Embratel e Telebrás (antes, não

havia ‘orelhões’ nas ruas, nem se falava por telefone entre os estados). As Usinas Angra I e Angra II e as maiores hidrelétricas do MUNDO (Tucuruí, Ilha Solteira, Jupia e Itaipú) também foram construídas neste período. Houve um desenvolvimento das indústrias aeronáutica e naval. Em 1971, o Brasil foi considerado o 2º maior construtor de navios do mundo.

As exportações cresceram de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 37 bilhões, e o país ficou menos dependente do café, cujo valor das exportações passou de mais de 60% para menos de 20% do total.

A malha rodoviária asfaltada saltou de 3 mil para 45 mil quilômetros e houve uma redução da inflação com a criação da Correção Monetária. A rede ferroviária foi ampliada de 3 mil e remodelada para 11 mil quilômetros.

Na Educação, foram criados programas de financiamento de pesquisas: CNPq, FINEP e CAPES. Houve um aumento dos cursos de mestrado e doutorado.

Foi criado FUNRURAL – a previdência para os cidadãos do campo. O FGTS, PIS, PASEP e a regulamentação do 13º salário. Na área da habitação foram construídas 4 milhões de moradias.

A corrupção a partir da Constituição de 1988

Em janeiro de 1985, foi eleito por voto indireto pelo MDB, Tancredo Neves, que morreu antes de tomar posse, assumindo em seu lugar o vice José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, mais conhecido por José Sarney. O governo de Sarney foi marcado por sucessivos planos econômicos desastrosos, Cruzado, Cruzado II e Cruzado Novo, que estabeleciam congelamento de preços e aumento de impostos. A inflação chegou a 80% ao mês. Houve desabastecimento nas prateleiras dos supermerca-

dos. De fevereiro de 1989 a fevereiro de 1990 a inflação atingiu o recorde histórico de 2.751%.

Foi durante este governo, sob a presidência de Ulisses Guimarães, que o Congresso Nacional elaborou a Constituição de 1988, que estabeleceu voto direto para a Presidência da República, concedeu o direito de voto ao analfabeto, autorizou a criação de novos partidos políticos, legalizou os partidos comunistas PCB e PC do B. Ex-subversivos, ex-banidos, ex-auto-exilados e ex-presos políticos se filiaram a partidos de esquerda. Houve também um fortalecimento dos movimentos sindicais com a filiação de servidores públicos.

Em 1989, ocorreu a primeira eleição direta para presidente após o Regime Militar. Um total de 10 candidatos disputaram as eleições e dois despontaram. Luís Inácio Lula da Silva, pelo PT, operário, pobre, sindicalista atuante. Fernando Collor de Mello, PRN, de família de políticos, rico, representava a elite. Lula se colocou contra as injustiças sociais e o Regime Militar. Prometeu reforma agrária e empregos e dizia que lutaria por mais ética na política. Collor, aclamado pela mídia, se apresentou como o “caçador de marajás”, prometeu acabar com a corrupção e com os altos salários no serviço público, explorando a imagem de um governo moderno. Collor venceu as eleições.

No começo do governo, Collor bloqueou o dinheiro depositado em contas-correntes e poupanças, congelou preços e pré-fixou salários. A mesma mídia que o promoveu como um homem atlético, que praticava esportes e pilotava jatos, e além do mais era um “caçador de marajás”, a partir do terceiro ano de seu governo resolve destruir o mito que havia criado. Seu irmão Pedro Collor entra em cena denunciando esquemas de corrupção dentro do governo. Uma CPI foi instaurada e um pedido de impeachment foi aberto. Sentindo-se pressionado, Collor renunciou ao mandato, mas como o processo já estava aberto, perdeu seus

direitos políticos por 8 anos. Assumiu em outubro de 1992, o vice Itamar Franco. Foi neste governo que o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ex-exilado e com passado envolvido na parte intelectual do movimento revolucionário, criou o Plano Real, que veio estabilizar a economia no Brasil.

Com a popularidade em alta por ter criado o Plano Real, FHC venceu as eleições com votação expressiva logo no primeiro turno em 1994. FHC privatizou estatais como a Telebrás, Centrais Elétricas, Companhia Vale do Rio Doce e Siderúrgica Tubarão. Ele foi acusado de ter comprado por R\$ 200 mil o voto dos deputados para garantir a reeleição. A corrupção também esteve presente no seu governo. Na construção do Fórum Trabalhista do TRT, em São Paulo, foram desviados R\$ 169,5 milhões, o que levou à prisão o juiz Nicolau dos Santos Neto e custou o mandato do senador Luís Estevão.

Fernando Henrique Cardoso foi o primeiro “perseguido político” que chegou à Presidência da República após a contrarrevolução de 1964. Em agosto de 1995, sete meses depois de tomar posse, enviou ao Congresso a Lei 9.140/95, Lei dos Desaparecidos Políticos, para indenizar famílias de pessoas desaparecidas. Foi criada uma comissão especial, ligada ao Ministério da Justiça, composta de pessoas contrárias às Forças Armadas, que concedeu indenizações de até R\$ 150 mil a familiares de vítimas, baseados em depoimentos de militantes comprometidos com a causa revolucionária. Até o ex-presidente Lula recebeu generosa pensão por ter ficado 31 dias preso por afrontar a Justiça do Trabalho e descumprir decisão judicial.

As famílias dos militares mortos não receberam indenização. Não era de se esperar outra coisa, tendo em vista que o então ministro da Justiça de FHC, Aluysio Nunes Ferreira, era motorista de seu líder Carlos Marighella e também participava da luta armada. Em 2012, a presidente Dilma Roussef criou a

Comissão Nacional da Verdade para apurar graves violações dos direitos humanos ocorridos entre 1946 e 1988. Mais um instrumento legal para beneficiar os ex-companheiros da presidente que também participava da guerrilha.

Em 2002, um Lula repaginado, produto do excelente marqueteiro Duda Mendonça, ganhou as eleições presidenciais na campanha mais cara da história política brasileira. O fato de Lula ser o líder do Foro de São Paulo, uma entidade idealizada por Fidel Castro, que tem como objetivo disseminar o comunismo em toda a América Latina, foi simplesmente ignorado pela mídia e pelo povo brasileiro. O propósito do PT nunca foi o de apenas assumir o governo e conquistar o poder. O poder seria apenas um meio para se chegar ao fim que é reformar a sociedade e reconstruir a natureza humana.

No campo econômico o PT, ao invés de estatizar os meios de produção como apregoa o regime comunista, estatizou expressivamente parcela da renda nacional, por meio de impostos, taxas, contribuições e outras formas de arrecadação. Além disso, criou cargos de direção e assessoramento, cujos titulares contribuem para os cofres do partido. O Estado a cada dia vem intervindo mais na economia. Mesmo com sucessivos escândalos de corrupção, que incluía até um mensalão para os deputados, Lula conseguiu se reeleger em 2006.

Em 2010, Lula consegue eleger sua ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, a Presidência da República. Dilma era integrante da organização subversivo-terrorista VAR-Palmares, e foi a primeira presidente mulher a assumir o Brasil. Dilma deu sequência ao aparelhamento do Estado e levou suas companheiras de presidio para ocupar cargos no Governo Federal. O número de ministérios chegou a 39, que serviram para o maior aparelhamento já visto na história do país.

Para se perpetuar no poder e realizar as mudanças neces-

sárias para a implantação do socialismo no Brasil os governos do PT, chefiados por Lula e Dilma Roussef, compraram deputados, aparelharam o Estado, distribuindo os altos cargos públicos aos companheiros comprometidos com a ideologia revolucionária. O Judiciário, o Legislativo, o MST, as centrais sindicais, os professores universitários e a mídia estão comprometidos com a bandeira socialista.

A corrupção sistematizada pelo governo petista atingiu todos os órgãos estatais. O partido quase quebrou a Petrobrás e com o dinheiro desviado financiou ditaduras em países da América Latina como a Venezuela, Cuba e Bolívia. Ainda não se conhece o tamanho do rombo nas contas públicas, mas o preço desses desvios está sendo pago pelos brasileiros que, além de pagar mais impostos para sustentar a máquina estatal, estão sendo obrigados a enfrentar uma crise econômica que gerou desempregos e aumentou a pobreza no país.

Memórias militares no limbo da história

Hoje na história militar, datas importantes foram retiradas do calendário dos quartéis. A Intentona Comunista não é mais lembrada; os crimes cometidos pelos revolucionários e os heróis militares foram esquecidos. A contrarrevolução de 31 de março de 1964 não pode mais ser comemorada nos quartéis, no entanto, em sessões solenes do Congresso Nacional, o terrorista Carlos Marighella é frequentemente homenageado como um herói que lutou pela liberdade e pela democracia, numa total inversão de valores, prática comum da esquerda.

A esquerda hoje, em nome de fazer justiça social, seguindo as instruções de Antônio Gramsci, um filósofo marxista italiano, usa de grupos de minorias (gays, negros, índios, feministas e deficientes) para implantar o comunismo no Brasil. Os militares

venceram a luta armada, mas não impediram que chegasse ao Brasil, em 1965, as obras de Antônio Gramsci traduzidas para o português. Desde então, os intelectuais esquerdistas vêm seguindo as instruções gramscianas de aparelhamento de sindicatos, escolas, universidades, mídias e governo para implantar uma política de inversão de valores com o objetivo de destruir as famílias e fazer ruir toda a civilização judaico-cristã. O comunismo não é um sistema econômico como muita gente ainda acredita. O comunismo é uma afronta ao cristianismo. E o sonho dos loucos revolucionários é fazer da terra um inferno chamado por eles de paraíso.

Capítulo 17

O ABORTO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE POLÍTICO

Não é preciso ser um grande estudioso para perceber que existe uma cultura de morte e desvalorização da vida não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Em nosso país, quase 70 mil pessoas são assassinadas anualmente, um problema grave que parece não incomodar os governos esquerdistas que dominam o país desde o fim do regime militar. Enquanto a população vive aterrorizada, esses políticos desfrutam de total segurança paga com dinheiro dos nossos impostos. Desde que a esquerda assumiu o poder, o crime organizado cresceu no país, porque fomentar a violência é uma maneira de manter a população subjugada. Ao sucatear e reprimir a polícia, aliviar as penas dos bandidos e disseminar a ideia de que os bandidos são vítimas de uma sociedade injusta e opressora o governo está abrindo espaço para que o crime prolifere ainda mais.

Se a vida de um cidadão adulto não é respeitada não é de se admirar que um bebê ainda em formação no ventre da mãe valha menos ainda. Toda argumentação a favor do aborto está envolta num cinismo que se for revelada se auto-desmascara no ato. A legalização do aborto é mais uma pauta da agenda globalista/esquerdista e, por isso, é mais um projeto de destruição da vida humana. Não é de se esperar uma lógica na argumentação de meta-capitalistas que querem reduzir a população mundial para facilitar a implantação de um governo ditatorial universal.

O abortista é abortista por livre decisão e reivindica o direito de matar porque deseja matar. É como se a lei fosse aliviar a consciência de quem teve a coragem de assassinar o próprio filho ainda no ventre. Os que defendem o aborto, argumentam que o feto não seja humano, mas apenas um pedaço de carne, uma parte do corpo da mãe, que deve ter o direito de extirpá-lo à vontade. Recentemente, atrizes da Rede Globo fizeram uma campanha pró-aborto com o seguinte *slogan*: Meu Corpo, Minhas Regras. Já os adversários do aborto alegam que o feto é um ser humano e matá-lo seria um crime de homicídio. Sabemos que até o presente momento, na presente civilização, ainda não existe consenso quanto ao que é ou não é a natureza humana, portanto não existem fundamentos que possam desempatar as duas possibilidades: 50% de chance de que o feto seja humano e 50% de que não o seja. Mas o simples empate já leva a prática do aborto a ser condenada moralmente, umas vezes que a mãe, ao decidir por essa prática, corre 50% o risco de estar assassinando um ser humano, com o agravante de ser o próprio filho.

Para o filósofo Olavo de Carvalho:

“Apostar na inumanidade do feto é jogar na cara ou coroa a sobrevivência ou morte de um possível ser humano. Chegados a esse ponto do raciocínio, todos os argumentos pró-aborto tor-

naram-se argumentos contra. Pois aí saímos do terreno do indecível e deparamos com um consenso mundial firmemente estabelecido: nenhuma vantagem defensável ou indefensável, nenhum benefício real ou hipotético para terceiros pode justificar que a vida de um ser humano seja arriscada numa aposta”.

Mas, como todo esquerdista, abortista não quer discutir a lógica, porque lógica para ele é uma questão de servir ou não a causa revolucionária. Não tendo como vencer um debate no campo das ideias, o abortista se ressentido e denuncia como “violência repressiva” toda argumentação contrária. O abortista não cederá por avaliações morais, nem mesmo ante provas cabais da humanidade do feto. Ele simplesmente de seja correr o risco, mesmo com chances de 0%. Para ele, a morte dos fetos indesejados é uma questão de honra: trata-se de demonstrar, mediante atos e não mediante argumentos, uma liberdade que antecede as razões e sua menor objeção é constrangimento intolerável.

Para o abortista, a condição de “ser humano” não é uma qualidade inerente dos membros da mesma espécie, mas uma convenção que os já nascidos podem aplicar ou não aos que ainda não nasceram. Quem decide, portanto, se o feto em gestação pertence ou não à humanidade é um consenso social, não a natureza das coisas.

É um grau de confusão mental tão grande que, raramente, os abortistas alegam de maneira clara e explícita essa premissa. Em geral mantêm-na oculta, porque pressentem que ao enunciá-la em voz alta seriam desmascarados no ato pois, se a condição de ser humano é uma convenção social, nada impede que uma convenção posterior a revogue, negando a humanidade de retardados mentais, de aleijados, de homossexuais, denegros, de judeus, de ciganos ou de quem quer que, segundo os caprichos do momento, pareça inconveniente.

Sem levar em consideração que o feto não é feito apenas

de óvulo, mas também de espermatozoides, os aborteiros ainda tentam enganar as mulheres assegurando que tudo o que está dentro do corpo delas é delas, e que, por isso elas podem fazer o que bem entendem com o que é delas. Ora, se a mãe não fez a criança sozinha, obviamente ela não é a única dona do feto, mas apenas de uma parte, pois a outra parte pertence ao pai, portanto ela tem tanto direito de jogar o feto no lixo quanto um banco tem o direito de jogar no lixo o dinheiro dos nossos depósitos.

É impossível enxergar coerência moral de indivíduos que negam que os indivíduos da mesma espécie só podem ser assim considerados por uma concessão de sua parte e não pela natureza que lhe é inerente. Aristóteles aconselhava evitar o debate com adversários incapazes de reconhecer ou de obedecer às regras elementares da busca da verdade.

Para impor sua vontade, abortistas alardeiam que milhões de mulheres morrem anualmente por ter praticado o aborto ilegal, com isso enaltecem as virtudes sociais imaginárias do aborto legalizado. De milhões, baixaram para milhares, depois viraram algumas centenas. Agora parece que fecharam negócio em pouco mais de uma centena, podendo ser menos que isso.

Outro argumento mentiroso utilizado por defensores do aborto é que a sua legalização faz com que o número de casos diminua. Nos EUA, o número de abortos saltou de 193.491, em 1970, para 1.553.890, em 1980, um aumento de 626% em apenas 10 anos. Em 2008, mais de um milhão e duzentas mil crianças foram assassinadas no ventre da mãe nos EUA. Na Suécia, país que legalizou o aborto em 1939, o número de abortos subiu de 439 para 37.698, em 2010, um número considerável para uma população de menos de 10 milhões de habitantes. Legalizado em 1985, o número de casos de aborto na Espanha aumentou 488%, em 24 anos. Na Inglaterra, o número cresce todos os anos, principalmente entre as adolescentes.

Os abortistas dizem que o Brasil tem maior número de abortos que os países que o legalizaram, mais uma mentira que basta analisar um pequeno comparativo para cair por terra essa argumentação:

PAÍS	ABORTOS / ANO	POPULAÇÃO
BRASIL	100.000	200.000.000
FRANÇA	200.000	50.000.000
SUÉCIA	40.000	10.000.000
INGLATERRA	100.000	50.000.000
JAPÃO	200.000	100.000.000

Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de abortos está diminuindo no Brasil. O número de curetagens diminui a cada ano, chegando a 12% de queda de 2008 para 2009.

As estatísticas comprovam que nos países onde o aborto foi legalizado houve aumento no número de casos e não houve diminuição da mortalidade materna. Na Índia o aborto é legalizado e tem alto índice de mortalidade materna, 200 em 2010. Há países com leis extremamente restritas em relação ao aborto, como o Chile, com mortalidade materna baixa, 18 mortes em 2000. Há países onde o aborto era legalizado, foi proibido (com restrições) e a mortalidade materna diminuiu como a Polônia, 11 em 1993 para 2 em 2010. Os dados mostram que não há relação entre legalização do aborto e diminuição da mortalidade materna. O que diminui mortalidade materna é investir na assistência no pré-natal e no parto. As mulheres nesse país morrem por falta de acesso ao sistema de saúde no momento oportuno.

Só uma mentalidade torpe pode negar as evidências para se rejeitar o direito ao aborto. As mulheres normalmente recorrem ao aborto em momento de desespero por dificuldades financeiras, problemas de relacionamento com o pai da criança ou por que acham que uma criança atrapalharia sua carreira profissional. Mas aquilo que parece um peso tão grande no presente poderá

ser uma grande bênção no futuro. Devemos lembrar que para Deus a vida humana é sagrada: “Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio da tua mãe, Eu te consagrei”. (Jeremias 1:5). Em Salmo 139:13,16, está escrito: “Mantiveste-me abrigado no ventre da minha mãe... Teus olhos até mesmo me viram quando eu era um embrião; todas as partes dele estavam escritas no teu livro com respeito aos dias em que foram formadas, antes de existir qualquer uma delas”.

Na Lei de Moisés, se uma pessoa ferisse uma mulher grávida e o bebê morresse, essa pessoa seria julgada e talvez tivesse que pagar com a própria vida. (Êxodo 21:22, 23). Mas, antes de tomar uma decisão, os juízes analisavam as intenções do assassino e as circunstâncias envolvidas (Números 35:22-24, 31).

Algumas pesquisas mostram que mulheres que fizeram um aborto têm mais chances de sofrer com ansiedade e depressão porque carregam por anos um sentimento de culpa.

Aquelas que já fizeram um aborto devem confessar os seus pecados a Deus porque Ele é fiel e justo para perdoar. “Eu não vim chamar os justos ao arrependimento, mas os pecadores”. (Lucas 5:32). Então, quando nos arrependemos de verdade e pedimos perdão a Deus, ele nos perdoa, até mesmo erros graves. Salmo 51:17 diz: “Um coração quebrantado e esmagado, ó Deus, não rejeitarás”.

Quando uma pessoa se arrepende e busca a Deus em oração, Deus dá a ela uma consciência limpa e paz interior. Filipenses 4:6, 7 diz: “Por orações e súplicas, junto com agradecimentos, tornem os seus pedidos conhecidos a Deus; e a paz de Deus, que está além de toda compreensão, guardará o seu coração e a sua mente.”

Como vimos, o aborto não é uma questão de saúde pública, sua legalização não interfere em nada na diminuição da mor-

talidade materna e ainda faz aumentar o número de casos, uma vez que aquilo que é legal acaba tendo um efeito psicológico de moralidade. Concluimos que o aborto é um atentado contra a vida de um ser humano indefeso e, juntamente com o gayzismo e o feminismo, vem atender interesses internacionais de mentes insanas que querem controlar a natalidade a fim de reduzir a população mundial.

Em tempo, não estejamos iludidos! Assim como o vício em drogas começa com a “maconha” e a ditadura LGBT foi iniciada a partir dos ideais “feministas”, o aborto já é a porta de entrada para a mais brutal construção do marxismo cultural e da loucura panfletária esquerdista: o “infanticídio” e a “eugenia”. Vários países, a pretexto de eliminar “doenças”, estão permitindo e incentivando o aborto de qualquer criança que nasça com algum “defeito genético”, a exemplo da Síndrome de Down. Teses estão sendo construídas nas Universidades para que crianças já nascidas sejam eliminadas pelos mais variados e absurdos motivos!

Que a Igreja Cristã desperte e reaja, pois nosso tempo já está na prorrogação! A História, como a conhecemos, está chegando ao Fim! Que Cristo não nos encontre sem óleo em nossas candeias e que aceitemos pagar o preço de nossa Grande Comissão.

Capítulo 18

A NOVA LÍNGUA: O IDIOMA ESQUERDISTA, MAIS CONHECIDO COMO POLITICAMENTE CORRETO

Certamente, você já foi “bombardeado” ou até mesmo enganado por esse vocabulário padronizado, produto de uma turma que acredita fazer o bem para a humanidade. O problema? Eles estão equivocados e já começaram a destruir as nossas riquezas intelectuais e raízes culturais.

A terminologia é bela, parece adequada e é digna de aprendizado. Todavia é, um sistema falido. É um lobo em pele de cordeiro, um tipo de julgamento de pessoas comuns, em que os juízes não possuem togas ou jurisdição, e se encarregam de subjugar os seus próprios comuns em nome de uma ideologia de manipulação das pessoas.

Atualmente, o ato de expressar ideias se assemelha ao pisar em ovos. As pessoas estão muito sensíveis a qualquer objeção que

lhe desagrada. Os termos e palavras devem ser filtrados, como um grão de arroz, muito bem selecionado por uma máquina de translucidez de grãos e é preciso ter a certeza que ninguém sairá ferido do diálogo. Isso é uma tarefa quase impossível.

A expressão “politicamente correto” surgiu na década de 70 e significava ser “inclusivo”. Ela se referia ao uso de uma linguagem que não faria com que um indivíduo de qualquer grupo demográfico (social ou cultural) se sentisse excluído, ofendido ou diminuído. A Isonomia é a prova de que esse tema jamais prosperará. Enquanto todos os seres humanos forem diferentes, haverá diferenças.

A profecia

O escritor George Orwell, em 1949, escreveu o livro “1984”, uma distopia que discorria sobre a novilíngua, idealizada pelo governo autoritário, que é o politicamente correto de hoje. Uma remoção dos vocábulos e de seus significados, com o escopo de limitar o pensamento. Uma conexão da novilíngua é a imposição do sufixo “fobia” para as pessoas que não aceitam o discurso oficial.

A intenção é fazer com que as pessoas peçam autorização para falar sobre determinados assuntos, permitindo que vários sinônimos sejam inutilizados.

A nossa cultura tem mais de 1 milhão de verbetes e permanecer nessa tolice de politicamente correto é inutilizar cerca de 80% destes. Expressar o antagonismo tornou-se discurso de ódio, ou uma fobia. A opinião contrária a este instituto é criminalizada sem a necessidade de uma lei.

Um bom exemplo, é um Cristão tentando defender a sua crença acerca da sexualidade. Ele será imediatamente chamado de homofóbico, mas ironicamente, a pessoa que o acusa não pode

ser chamada de cristofóbica, pois ele já “criminalizou” primeiro e gritou mais alto. Esse Fenômeno acontece no registro de boletim de ocorrências, ganha o que registra primeiro. Perceba que se você acrescentar o sufixo fobia, você vencerá a luta, desde que você faça o uso primeiro, para dificultar a construção de argumentos do seu interlocutor. Essa metodologia garante o ataque no âmbito pessoal, e a pessoa ficará completamente vulnerável. E aos olhos de muitos, você será o vencedor.

A robotização

Estamos falando de uma robotização, que aos olhos de pessoas leigas, aparenta ser a salvação dos atos discriminatórios contra uma minoria, mas não passa de um instituto falso e traiçoeiro. Um tema que definitivamente tira a sua liberdade de expressão e te dá a “total liberdade” de usar um novo vocabulário esquerdista para não ferir os ursinhos de pelúcia.

Se você não adaptar o seu discurso, você será literalmente desprezado por essas pessoas “perfeitas” e por seus séquitos, que adotam esse discurso tolo. Aos poucos, você será considerado retrógrado, conservador e ultrapassado.

O Patrocinador

O maior patrocinador dessa praga aqui em nosso país foi exatamente o pior presidente que o Brasil já teve! Um populista, esquerdista, mentiroso, vagabundo, gafanhoto, cínico e ladrão*, que gastou 18% do PIB só para fazer propaganda de si mesmo. Por isso, os simplórios acreditam que ele realmente foi o melhor executivo que o palácio do planalto já hospedou.

Esse presidente começou a sua vida trapaceando a sua própria esposa, tendo uma amante e quando esta engravidou, ele

a subornou para abortar a criança. Depois para ganhar uma pensão realizando o sonho da vida dele, que era não trabalhar, para isso, ele arrancou um membro de seu próprio corpo.

Ele nunca foi do bem! A causa dele nunca foi ajudar ninguém, pelo contrário, ele aprendeu uma ideologia dicotômica de dividir as pessoas para conquistá-las e fez disso o seu propósito de vida. Inclusive compartilhou disso com outros políticos lunáticos de mais de 130 partidos de extrema esquerda na América do Sul, com o advento do Foro de São Paulo em 1992, numa tentativa de eternizar o novo comunismo por meio do dinheiro público de todas essas nações. Isso ainda virá à tona no tempo oportuno. Mas você já pode estudar sobre o foro de São Paulo.

Essa ânsia em desviar dinheiro para sustentar esse propósito esdrúxulo de poder se alastrou e matou milhares de brasileiros que precisavam de leitos em hospitais e medicamentos; matou muitos jovens por conta das drogas; morreram mais pessoas assassinadas no Brasil por conta da escalada da violência do que nos países em guerra, fruto do estatuto do desarmamento da população, que foi implantada por este indivíduo; e para piorar, a vitimização dos bandidos pelos direitos humanos e a tal da audiência de custódia, que garante ao bandido ser preso na parte da manhã e já voltar a roubar no período da tarde, uma das principais bandeiras desse maníaco.

Estamos falando de quem? Justamente do maior chefe de quadrilha do planeta terra. Aquele que entrará para o Guinness Book como o MAIOR ladrão da história da humanidade. O homem que orquestrou um assalto de mais de R\$ 1.000.000.000.000,00 (um Trilhão de reais) do povo brasileiro.

Quer ter certeza, que estamos falando do maior ladrão do mundo? Por favor, pare a leitura agora mesmo e digite no google: “o maior ladrão do mundo”. Quem apareceu? Esse mesmo! Estamos falando da mesma pessoa. Aguarde até quebrarem o si-

gilo do BNDES e você ficará perplexo com as cifras que foram desviadas.

Conhecemos a árvore pelos seus frutos! Pode vir do esgoto um alimento bom para comer? De maneira nenhuma! Então, não espere nada de bom de um comunista.

Você acha que fui duro ao falar desse canalha? Estou sendo benevolente com ele, pois preciso me ater ao tema. Mas, se você se importou com a forma com que eu adjectivei ele, você pode estar contaminado com o politicamente correto, ou no mínimo ser um esquerdista sem escrúpulos! Achou ruim? Conta para a sua mãe! Cada adjetivo dirigido a essa pessoa é autêntico e quando uma coisa for verdadeira, não negocie, não seja omissivo e não tenha medo de expor, pois esse medo já é fruto de quase 15 anos de doutrinação e neutralização da nossa linguagem.

As Consequências

As consequências de uma doutrina são mais devastadoras do que a sua implantação. E o vitimismo é de longe o maior monstro dessa era. As pessoas estão lunáticas, pedantes, asquerosas e “mimizentas”.

Se oponha ao vitimismo e logo, os ursinhos de pelúcia, que são as sentinelas, mais conhecidos como a patrulha do politicamente correto, te resistirão em massa. Esses ursinhos são os justiceiros sociais, que irão colocar emojis de vômito em suas postagens e se manifestarão em bando contra as suas ideias, como fizeram na Universidade Federal de Goiás, com uma palestrante que não concorda com o feminismo. Impedindo a moça de palestrar.

A nossa geração não consegue suportar críticas. A prova disso é que a maior causa de mortes no mundo é o suicídio. Geralmente as pessoas entram nesse quadro, por não conseguirem

controlar a frustração e só possuem uma saída, tirar a própria vida.

Outro fator preponderante é a diminuição da inteligência, pois em ambientes controlados, a criatividade e o dinamismo são frenados. Deseja estar em um ambiente próspero? Esteja sempre rodeado por pessoas que pensam diferente de você. Tenha debates saudáveis e nunca aceite ser controlado por nenhum sistema.

Não estamos combatendo o Politicamente correto para ganharmos uma licença para falar besteiras, até porque as más conversações corrompem os bons costumes. Devemos lutar por uma liberdade de pensamento e expressão, conforme garantia constitucional, que inclusive responsabiliza qualquer pessoa pelos excessos. O que não podemos aceitar é que qualquer coisa seja excesso. Sabe por quê? Se aceitarmos esse absurdo, seremos dominados rapidamente.

Um caso de dominação foi a tentativa dos políticos de aprovarem em 2016, no Congresso Nacional, a criminalização de quem falasse mal de políticos em redes sociais! Como assim? Criminalizar alguém por falar mal de seus representantes? Já estão indo longe demais.

A Cartilha

A materialização dessa lambança no Brasil ocorreu em 2004, com a implantação da Cartilha do politicamente correto & direitos humanos no primeiro governo do PT. Escrita por Antônio Carlos Queiroz, numa tentativa de adoçar algumas e banir outras expressões, que os esquerdistas achavam muito pesadas para o povo brasileiro. Inaugurou-se então, a era do “mimimi” em nosso país.

Já na apresentação da cartilha, o ataque foi bem direcio-

nado a parlamentares (bancada da bala, ruralistas, evangélicos e conservadores); agentes e delegados da polícia (que em sua maioria não gostam de comunistas); guardas de trânsito; jornalistas (que odeiam ser controlados, mas que não são órgão de imprensa há muito tempo); professores (os maiores doutrinadores da nação); entre outros profissionais com grande influência social.

Todas as classes criticaram muito, mas os jornalistas, por terem a mídia em suas mãos, criticaram duramente essa cartilha. Um deles, da Folha de São Paulo, chegou a dizer “De fato essa publicação é uma realização inepta de uma ideia estúpida! ”. E coloque estupidez nisso! Essa cartilha é um besteiro, uma perda real de tempo, mas que não é tão inofensiva assim como parece.

Vejam algumas expressões ridículas que evidenciam a aparente inutilidade da cartilha. Foi criado um glossário e uma das palavras que mais chamam a atenção é “anão”, presente na cartilha, que foi substituída por “pessoas afetadas pelo nanismo”. Como assim? Anão é só uma palavra, que agora deve ser substituída por uma frase? Não precisamos dessa palhaçada! O termo correto é anão e pronto! Merecem o respeito de todos, mas ninguém precisa ser chato na tentativa de falar uma poesia para tentar mudar ou amenizar a realidade. Isso é puro eufemismo e infantilidade.

A pessoa que fez a introdução da cartilha é Jaime Pinsky, historiador, doutor e livre docente pela USP (maior reduto de comunistas da América do Sul). Ao ler a introdução, você acreditará que esse instrumento é a única forma de combater a discriminação e a preservação das minorias. Mas como todo bom comunista, ele parece querer defender as pessoas, mas com o passar do tempo, ficou provado que não. Vejam outros exemplos inseridos na cartilha.

A coisa ficou preta – A frase é utilizada para expressar o aumento das dificuldades de determinada situa-

ção, atraindo forte conotação racista contra os negros.

Bêbado - essa expressão não pode ser mais usada justamente por conta do pingüço mais conhecido do Brasil, que é o LULA.

Comunista – Termo utilizado até recentemente para discriminar ou justificar perseguições a qualquer militante de esquerda ou de causas sociais.

Detento – Do ponto de vista jurídico, é o indivíduo que cumpre a pena de detenção. No entanto, o termo é utilizado para classificar pejorativamente qualquer pessoa detida pela polícia, mesmo aquela ainda não julgada nem condenada. Nesse caso, tem o mesmo sentido distorcido de “apenado”

Gringo – Termo utilizado no Brasil para discriminar qualquer estrangeiro. Em alguns países latino-americanos, como o México, refere-se especificamente aos estadunidenses. A palavra tem caráter xenófobo, isto é, serve para expressar menosprezo ou ódio aos estrangeiros.

Homossexualismo – É mais adequado utilizar o termo “homossexualidade” em vez de “homossexualismo” para definir a orientação sexual das pessoas que sentem atração ou mantêm relações amorosas ou sexuais com pessoas do próprio sexo. O primeiro termo descreve essa condição de forma neutra, enquanto o segundo, equivocado, tem uma forte carga pejorativa ligada à crença de que a orientação homossexual seria uma doença, uma ideologia ou um movimento político a que as pessoas aderem de maneira voluntária.

Ladrão – Atualmente, o termo é mais aplicado a indivíduos pobres. Os ricos são preferencialmente chamados de “corruptos”, o que demonstra que até os xingamentos têm viés classista.

Macumbeiro – Expressão que discrimina o praticante da macum-

ba, culto religioso sincrético de elementos do candomblé, de religiões indígenas e do catolicismo. Por extensão, refere-se aos fiéis das religiões de origem afrobrasileira, como a quimbanda e a umbanda, preconceituosamente chamados de feiticeiros ou bruxos.

Maria vai com as outras – Expressão preconceituosa contra as mulheres, consideradas de caráter fraco ou sem personalidade.

Melhor idade – Fórmula ainda mais eufemística do que “terceira idade” para referir-se às pessoas idosas. Não contribui para ampliar sua autoestima nem sua dignidade.

Menino de rua – O termo é inadequado para designar as crianças e adolescentes que passam os dias nas ruas, pois as estatísticas demonstram que a maioria deles tem alguma relação com amigos ou parentes, ainda que fora do padrão da família tradicional. Meninos em situação de rua é a expressão mais correta.

Mulher da vida ou mulher de vida fácil – Eufemismos para caracterizar a profissional do sexo, prostituta.

Na mídia

Manchete da folha de São Paulo: “Caminhão atinge mercado de Natal em Berlim e mata pelo menos 12 pessoas“. Os leitores leigos, entenderam que o caminhão desgovernado matou acidentalmente as 12 pessoas, estilo uma possessão do filme Transformers.

Na verdade, estão completamente a serviço do politicamente correto e não podem expor que foi um seguidor do Islã que praticou esse ato terrorista, que inclusive, faz parte da doutrina islâmica esse tipo de conduta, que é matar os infiéis.

Você não pode criticar ataques terroristas islâmi-

cos, pois será taxado de islamofóbico. Se desejar guardar as fronteiras do seu país e eles inventarem uma migração desordenada como está acontecendo na Síria, você será chamado de Xenófobo como estão fazendo com o Trump. Se disser que um homem teve um desempenho melhor que uma mulher numa competição, você será considerado misógino.

Segundo levantamentos de ONGS internacionais, mais de 35 milhões de Cristãos foram perseguidos e assassinados por razões ligadas a fé. Em 2013, o Vaticano relatou a ONU que 100 mil cristãos são mortos por ano, pelas mesmas razões, mas a imprensa em vez de noticiar isso, prefere se preocupar com um provável crescimento da islamofobia. Canalhas, mil vezes Canalhas!

O maior constrangimento

O dia em que o politicamente correto chegou ao nível máximo de constrangimento foi a Fox pedir desculpas por conta de uma propaganda em que um vilão do filme X-Men agredia uma mulher. Entenda o caso e chore junto comigo!

Tudo por conta de um cartaz onde o vilão Apocalipse afixiava a personagem Mística, interpretada por Jennifer Lawrence, no último filme da franquia “X-Men”.

McGowan decidiu criticar a produção: “Foda-se essa merda. Há um imenso problema quando as pessoas da 20th Century Fox acham que violência contra a mulher é normal.”

Toda maldade de uma das figuras mais vilanescas da série virou uma mera questão de machismo. E o que a Fox, a responsável pelo filme, fez? Pediu desculpas! Em nota, a FOX respondeu: “Em nosso entusiasmo para mostrar a maldade do personagem Apocalipse, não percebemos de imediato a conotação perturba-

dora desta imagem”, disse o estúdio num comunicado divulgado nos Estados Unidos. “Assim que percebemos o quão indelicada ela era, rapidamente tomamos medidas para remover todo o material. Pedimos desculpas pelas nossas ações e nunca apoiáramos a violência contra as mulheres.”

O personagem Apocalipse atravessou cinco mil anos de história para ser finalmente derrotado pelos justiceiros sociais. O Personagem pode agredir homens, mas não pode agredir mulheres! O que achou dessa maluquice?

Um programa livre de esquerdismo

O Programa mais antigo da televisão Sul-Americana é o Chaves, que está há mais de 40 anos no ar e é exibido pelo SBT desde 1984, está completamente em desuso, pois não tem um personagem que entrou por cota racial, não tem um homossexual, não tem um trans gay que gosta de homem, não tem uma feminista nojenta, não tem incentivo para as pessoas traírem as outras, incentivo ao divórcio e não tem nada que agrade os esquerdistas, por isso mesmo, eles odeiam o Chaves. Sabe o motivo do Chaves ter prosperado? O Chespirito (o criador do Chaves) nunca militou em causa alguma, apenas mostrou a vida de pessoas normais, sem nenhuma ideologia maluca. Apesar do Chaves ter fugido do orfanato aos 8 anos de idade, entrou na casa de uma senhora que o recebeu como filho, mas logo depois ela faleceu e ele precisou ser despejado, ficando assim naquele famoso barril. Mesmo com tudo isso, ele nunca foi vitimista. Nunca culpou ninguém por isso! Você acha mesmo, que um programa pode colocar o nome de um personagem de Senhor Barriga ou Bruxa do 71 nos dias de hoje? Isso mata um esquerdista como matávamos piolho na década de 90. O único Chaves que eles gostam é o comunista Hugo Chavez, mas esse já morreu.

No Universo Jurídico

Já existe o termo homicídio há milênios, mas inventaram um tal de feminicídio para exaltar o assassinato de mulheres. Pra que isso? Esse politicamente correto parece algo inofensivo, mas ele está devastando as nossas bases jurídicas, culturais e filosóficas. Até dentro da igreja essa maldição tem se alastrado! Aprenda uma coisa. Homens e mulheres jamais serão iguais, principalmente no que tange a biologia. A mulher é sim, mais fraca que o homem fisicamente, mas nem por isso ela precisa de apauhar. O homem é menos detalhista que a mulher, e nem por isso ele precisa ser humilhado. O machismo é homem tentar desvalorizar a mulher e o feminismo é a mulher tentar se igualar ao homem e isso nunca será possível. O homem deve morrer pela sua esposa e a mulher deve se submeter ao seu marido. Isso sempre funcionou muito bem, e precisamos voltar aonde paramos para não destruímos as gerações futuras.

Nos últimos 20 anos, todos os tipos de homicídios contra crianças, idosos, índios e mulheres tiveram as suas penas aumentadas, agora estão tentando aumentar a pena em caso de homicídio de gays e negros. O único que não será protegido é o homem branco, heterossexual, trabalhador, com idade entre 18 e 50 anos. O Crime de homicídio está no artigo 121 no Código Penal e não precisava desse tanto de modificações, pois o crime de matar alguém é simples, e era só criar agravantes e não essa palhaçada jurídica que estamos vivenciando.

As pessoas perderam a fé nas leis e nas aplicação das mesmas, por isso estão partindo para o exercício arbitrário das próprias razões. Fazendo justiça com as próprias mãos, sem se preocupar com as consequências. O adjetivo politicamente correto é uma unidade forçada de pensamentos e na era, tudo tem virado crime, menos o crime.

Nas Faculdades

O único lugar em que os militares preservaram os comunistas foi nas faculdades e isso foi um dos maiores erros de estratégia do comando militar brasileiro, que não tinha um Augusto Pinochet durante os governos militares para finalizar de vez a ameaça da ditadura do proletariado.

O covil das cobras é justamente nas faculdades, onde emana todo o poder do marxismo cultural e seus tentáculos asquerosos. É o maior laboratório de engenharia social e experimentos em série do mundo. O local onde tem mais gente perturbada e onde o câncer esquerdista se alastra mais rapidamente.

O pior de tudo é a fase de amadurecimento em que os jovens chegam no início da faculdade. Veja o antes e o depois de alunos que ingressaram nas universidades federais, principalmente na área de humanas. É grande a probabilidade de saírem de lá ativistas e militantes da causa esquerdopata, tornando-se pessoas irreconhecíveis depois desse processo.

A pior aberração do politicamente correto é a substituição do “o” para “x” nas expressões que formalizam o gênero dos alunos nas provas e chamadas das universidades. Antes o termo aluno era escrito assim: “Aluno(a)”. Agora a expressão correta é Alunxs, por conta de ideologia maluca de gênero, tema de outro capítulo. A Dilma quase conseguiu fazer o mesmo com o termo presidentx.

Pense na loucura que estão pregando! Você não pode dizer que uma pessoa é turca, mesmo ela sendo dessa etnia, pois o termo turco no Brasil é pejorativo. Também não pode perguntar para uma mulher se ela tem um namorado, pois ela pode ter uma namorada! Ou simplesmente chamar uma mulher de mulher, pois

ela pode ter escolhido ser homem. Você não pode ser mais você, terá que se preparar para se adaptar às loucuras alheias. Isso se ficarmos calados.

Um dos alvos é impedir o livre trânsito de ideias, e isso está acontecendo dentro das faculdades. Isso é um prejuízo imensurável, pois não estamos produzindo mais mentes brilhantes. Por isso, estamos lutando para aprovar a escola sem partido. Projeto que proíbe os militantes de arregimentarem ativistas para causas sem fundamento. Precisamos retomar a academia e multiplicar o conhecimento e não essa perturbação mental de marxismo.

Compreendeu a magnitude do problema? As pessoas perderam a capacidade de criticar situações simples e começaram a pensar como robôs. Devemos chamar terrorista de terrorista, bandido de bandido, e aborto de assassinato, que é uma regra simples de qualquer debate honesto. Ao se proibir o uso de termos bem definidos, o politicamente correto confunde e bagunça completamente qualquer debate. E debate é um assunto que esquerdista treme de medo, pois não consegue debater, só cuspir, gritar, cagar, xingar ou chorar. E obviamente te chamar de alguma coisa fóbico.

Tente fazer um mestrado em uma faculdade federal e mostre que você não é esquerdista para ver o que conseguirá com esse povo. Você não pode dizer Deus Abençoe para as pessoas, pois você pode ferir um ateu! Não pode dizer que um estudioso é um cdf ou nerd, pois pode ferir os seus sentimentos. Não pode fazer nada que possa ferir os sentimentos dos filhotes de Karl Marx, Antônio Gramsci ou de Lenin.

A Conclusão

Responda a esse teste. Você é médico e está atendendo a uma criança a beira da morte, que precisa de sangue e você tem

um código de ética que defende a vida, mas os pais da criança são da religião testemunha de Jeová e não autorizam a transfusão de sangue. Vai fazer o que? Ser politicamente correto e deixar a criança morrer ou vai fazer a transfusão de sangue? O meu filho caçula já precisou de uma transfusão de sangue e nem vou comentar o que eu acho! Só comento que brincamos de voar todos os dias desde que ele saiu da UTI.

Se o politicamente correto continuar prosperando, não teremos mais humoristas como Danilo Gentili, Marvio Lucio; caipiras como Gerardinho; Músicos como o Tião Carreiro, Lobão e Amado Batista; pessoas sinceras como Bolsonaro e Silvio Santos; jornalistas como Alexandre Garcia e Rachel Sheherazade; Intelectuais como Olavo de Carvalho, Pondé e José Guilherme Alves Merquior; debatedores como Lane Craig, Bené Barbosa e tantas outras pessoas brilhantes que serão sufocadas por uma idiotização generalizada.

Sendo politicamente incorreto vou dizer o que penso. Sou contra: cotas; aborto; a legalização das drogas; a demarcação desenfreada de terras indígenas; a reforma agrária; a vitimização da sociedade; o politicamente correto; o assistencialismo por tempo indeterminado; o agigantamento do Estado. Em contraponto, sou a favor: da diminuição da maioridade penal; das privatizações; da revogação do estatuto do desarmamento; da revogação das audiências de custódia; da diminuição dos cargos parlamentares; do fim do foro privilegiado; da suspensão do subsídio governamental em prol do gayzismo; e sou a favor da criminalização do comunismo.

Nada disso anula o amor e o respeito ao próximo e a consequente pluralidade de ideias. Devemos amar mesmo se a pessoa for marxista, pois ela está nessa por não conhecer a verdade absoluta. Mesmo que a crença dela seja prejudicial às pessoas, não podemos abandoná-las. Precisamos crescer em conhecimento para

combater essas mentiras.

Um exemplo disso é que já participamos de uma “deslaminização” de uma mulher que foi recrutada pela internet, por um homem que entrou na mente dela através de um jogo, a seduziu e tinha a intenção de levá-la para o Egito. Ela já estava separada do marido, praticando a fé islâmica, e estava impedindo as filhas de irem à igreja Cristã. Ela estava irredutível em sua nova crença e se não fosse um conhecimento disponível, que usamos para dissuadi-la desse grave erro em sua vida, talvez o pior já teria acontecido.

O resultado foi ter abandonado essa prática, voltado com o marido e ativado a sua fé em Cristo. Se fôssemos politicamente corretos, apenas teríamos aceitado essa nova religião com essa conduta e mais uma família seria destruída. Respeite as pessoas, mas jamais aceite ter a sua liberdade tolhida por qualquer ideologia que seja! Deixo essa frase a seguir de Evelyn Beatrice Hall para reflexão e renovação da sua mente, jamais entregue o seu direito de livre expressão, que é uma cláusula pétrea da carta magna brasileira:

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.”

Em pouco tempo nossa geração vai passar. É nossa obrigação destruir essa praga para que a próxima geração não seja submissa a isso.

Você esta pronto para defender seus princípios, a sua fé, a sua família e os seus bens?

Bibliografia

Kolakowski, Leszek. *Main Currents of Marxism*. Norton & Company, 2008.

Carvalho, Olavo de. *O Jardim das Aflições*. Vide Editorial, 2015.

Voegelin, Eric. *The New Science of Politics: an introduction*. University of Chicago Press, 1987.

Kolakowski, Leszek. *Main Currents of Marxism*. Norton & Company, 2008.

Carvalho, Olavo de. *O Jardim das Aflições*. Vide Editorial, 2015.

Voegelin, Eric. *The New Science of Politics: an introduction*. University of Chicago Press, 1987.

Jones, E. Michael. *Libido Dominandi: Sexual Liberation and Political Control*. St. Augustine Press, 2000.

Minnicino, Michael. *The Frankfurt School and Political Correctness*. Disponível em: https://www.schillerinstitute.org/fid_91-96/921_frankfutt.html

Jouvenel, Bertrand de. *On Power: A Natural History of Its Growth*. Liberty Press, 1993.

Trilling, Lionel. *A imaginação liberal*. É Realizações, 2015.

Hayek, Friedrich. *The counter-revolution of science*. Liberty Fund, 1980.

Schelling, F.W.J. *Introduction à la Philosophie de la Mythologie*. Aubier, 1946.

Coutinho, Sergio A. – *A Revolução Gramscista no Ocidente* – Estandarte Editora

Gramsci, Antonio – *Cadernos do Cárcere* – Editora Civilização Brasileira

Os Intelectuais e a Organização da Cultura – Editora Circulo do Livro.

Joll, James – *As Ideias de Gramsci* - Editora Cultrix

Lombardi, Franco – *Las Ideas de Gramsci* – A. Redondo, Editor (Barcelona).

Portelli, Hugues – *Gramsci e o Bloco Histórico* - Editora Paz e Terra.

Staccone, Giuseppe- *Gramsci: Bloco Histórico e Hegemonia* – Centro de Pastoral Vergueiro.

A Destruição do Marxismo Cultural é fruto de uma conexão de cinco pessoas que estudaram intensamente o impacto dessa praga nas últimas décadas.

Ver essa obra sendo concretizada, alegria os nossos corações, pois há uma década éramos considerados apenas "conspiradores".

Você se conectará a um juiz de direito, a um médico, a um advogado, a uma jornalista e a um andragogo. Eles se juntaram para expor aquilo que poucas pessoas conhecem na terra.

O Marxismo sempre foi uma ideia idiota e abrupta, mas o Marxismo Cultural é simpático, simples e destrutivo. Corrói a sociedade sem que a mesma perceba suas influências e seus tentáculos.

Essa ideologia moldou tantas culturas, afetou sistemas econômicos, crenças, religiões e a individualidade da pessoa humana em um nível quase impossível de reverter.

Colocamos o nome desta obra de "A destruição do Marxismo Cultural", para dar um sentido ambíguo. O marxismo está nos destruindo há décadas de uma forma invisível. Todavia, o objetivo desse livro é ativar a sua ira para defender a sua família, seus princípios, e seus bens.

Após esta obra você ativará a consciência e entenderá que só existe um caminho para resolver isso.

Você está pronto para a guerra?